

Nós Acreditamos

Explorando as crenças centrais da nossa fé Cristã



GRACE COMMUNION
INTERNATIONAL

Edição de Professor

© 20 de Junho, 2018

Tabela de Conteúdos

Introdução	2
Notas de Ensino	3
Secção 1: O Deus Triúno	4
Notas de Ensino	6
Secção 2: Deus, o Pai	7
Notas de Ensino	9
Secção 3: Deus, o Filho	10
Notas de Ensino	15
Secção 4: Deus, o Espírito Santo	17
Notas de Ensino	20
Secção 5: O Reino de Deus	21
Notas de Ensino	22
Secção 6: Humanidade	23
Notas de Ensino	25
Secção 7: As Sagradas Escrituras	26
Notas de Ensino	29
Secção 8: Os Sacramentos	30
Notas de Ensino	33
Secção 9: A Igreja	34
Notas de Ensino	37
Secção 10: O Cristão	38
Notas de Ensino	42
Secção 11: Os Evangelhos	43
Notas de Ensino	45
Secção 12: A Graça de Deus	46
Notas de Ensino	48
Secção 13: O Pecado	49
Notas de Ensino	50
Secção 14: Fé, Salvação e Arrependimento	51
Notas de Ensino	54
Secção 15: A Vida Cristã	56
Notas de Ensino	61
Secção 16: As Últimas Coisas	63
Notas de Ensino	65
Anexo: A Declaração de Crenças da CGI	67

A Comunhão de Graça Internacional (CGI) publica *Nós Acreditamos* (todos os direitos reservados, *copyright* © 2018) para uso das suas congregações, membros e o público geral. Embora não deva ser vendida, esta obra pode ser reproduzida e distribuída, sem alterações, e dando crédito à CGI, incluindo um *link* ao seu *website*, www.gci.org

Introdução

Bem-vindo a *Nós Acreditamos* – um recurso que assiste adultos e jovens mais velhos no estudo das crenças centrais da nossa fé Cristã. Este recurso fundamenta-se nas Sagradas Escrituras, exprime a declaração de crenças da CGI e da teologia Trinitária encarnacional. *Nós Acreditamos* constrói também sobre documentos semelhantes vindos de outras denominações Cristãs e utiliza afirmações-chave do histórico *Credo Niceno* (referido nesta obra como “o Credo”). Segue-se aqui o texto do Credo, adaptado da tradução no *Livro de Oração Comum* (1987):

Nós acreditamos em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Nós acreditamos em um só Senhor Jesus Cristo, Filho unigénito de Deus, eternamente gerado do Pai, Deus de Deus, luz de luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não feito, consubstancial ao Pai, por quem todas as coisas foram feitas. O Qual por nós e pela nossa salvação, desceu dos céus: pelo poder do Espírito Santo encarnou, no seio da Virgem Maria, e fez-se homem. Também por nós foi crucificado, por Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ao terceiro dia ressuscitou, conforme as Escrituras; ascendeu ao céu, onde está sentado à direita do Pai. Ele virá novamente, em glória, para julgar os vivos e os mortos, e o seu reino não terá fim.

Nós acreditamos no Espírito Santo, Senhor e fonte da vida, procedente do Pai e do Filho. O Qual, com o Pai e o Filho, é adorado e glorificado.
O Qual falou através dos profetas.

Nós acreditamos em uma santa, única, católica e apostólica Igreja.
Nós reconhecemos um baptismo pelo perdão dos pecados.
Nós esperamos a ressurreição dos mortos e a vida do mundo vindouro.

Ámen.

Em seguimento da estrutura trinitária do Credo, *Nós Acreditamos* começa por abordar o Deus triúno, respondendo à questão “*Quem é o Deus que os Cristãos adoram?*”. Essa secção é por sua vez seguida por outras que abordam cada uma das três Pessoas da Trindade (Deus o Pai; Deus o Filho e Deus o Espírito Santo). Seguindo essas secções, estão outras acerca do reino de Deus, a humanidade, as Sagradas Escrituras, os sacramentos, a Igreja, o Cristão, os Evangelhos, a graça de Deus, o pecado, a fé-salvação-arrependimento, a vida Cristã e as Últimas Coisas.

Em cada secção de *Nós Acreditamos*, encontrará questões **em negrito** seguidas de respostas em letra normal. Após as respostas estão referências a versos d’*A Bíblia* relevantes, dispostos como *links*, que pode clicar para encontrar as Escrituras referenciadas *online*.

Oramos para que seja ricamente abençoado pelo seu estudo de *Nós Acreditamos*.

N.T.: A versão d’*A Bíblia* referenciada nesta tradução é a *Nova Versão Internacional* (NVI-PT).

Notas de Ensino: Introdução

Obrigado pelo seu empenho em usar *Nós Acreditamos* para ensinar as crenças centrais da nossa fé Cristã a estudantes adultos e/ou a jovens mais velhos (uma edição separada de *Nós Acreditamos* está disponível para ensinar crianças). À medida que apresente as questões e respostas dispostas aqui, mais questões provavelmente aparecerão. As Notas de Ensino que seguem as secções *Q&R* (questão-resposta) na *Edição de Professor* são fornecidas para o assistir a si, o professor, nas suas respostas a tais perguntas adicionais.

Nós Acreditamos é uma ferramenta de ensino concebida para ser utilizada por pastores, professores de escolas dominicais, ministros da juventude, pais e outros, de modo a instruir adultos e jovens mais velhos sobre as crenças centrais da fé Cristã histórica e ortodoxa. Utiliza um formato *Q&R* para encorajar diálogo entre participantes em baptismo e aulas de confirmação, aulas para novos crentes e novos membros, aulas de escola dominical e discipulado, pequenos grupos, *workshops* para pregadores e professores e finalmente para instrução familiar.

Existem múltiplas maneiras de utilizar *Nós Acreditamos* em educar os seus estudantes – pode adaptar o seu uso ao seu estilo de ensino de preferência, às necessidades dos seus estudantes e à configuração da sua aula. Contudo, ao fazer estas adaptações, pedimos que apresente as questões e respostas como estão escritas aqui. A linguagem utilizada está cuidadosamente elaborada de modo a manter-se fiel às Sagradas Escrituras, a estar em harmonia com a doutrina da Comunhão de Graça Internacional (resumida em *A Declaração de Crenças da CGI*) e em harmonia com a teologia Trinitária encarnacional da CGI (resumida em *O Deus revelado em Jesus Cristo*). Encorajamo-lo a familiarizar-se com estes dois livretes antes de lecionar aulas sobre *Nós Acreditamos*. Note que o texto d’*A Declaração de Crenças da CGI* encontra-se no Anexo deste documento e secções relevantes estão citadas nas Notas de Ensino para facilitar referências.

Para ter uma visão geral da doutrina da CGI, incluindo instrução acerca de como a ensinar, recomendamos que veja a aula de seis partes lecionada por Dr. Gary Deddo, intitulada *Doutrinas da CGI e Como as Ensinar*.

Com este conhecimento em mente, vamos proceder agora com as 16 secções que compõem o corpo principal de *Nós Acreditamos*. Por favor, saiba que oramos por si:

Pai, em nome de Jesus, oramos que aqueles quem chamaste e equipaste para ensinar as crenças centrais da nossa fé Cristã utilizando Nós Acreditamos, sejam conduzidos pelo Espírito Santo a ensinar com fidelidade e precisão a verdade que deste à Igreja desde todo o tempo. Oramos que estes professores experienciem a alegria de Jesus no seu ensino, e que os seus estudantes sejam edificados e encorajados, tudo em gloria do teu santo nome. Ámen.

Secção I: o Deus Triúno

1.1 Quem é o Deus que os Cristãos adoram?

De acordo com o testemunho das Sagradas Escrituras, o Deus que adoramos é um Ser divino em três Pessoas eternas, mutuamente essenciais e, no entanto, distintas – Deus o Pai; Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. (Marcos 12:29; Mateus 28:19; Atos 20:28; 2 Cor. 13:14; Heb. 10:29; 1 Pedro 1:2)

1.2 O que é que ser triúno nos diz sobre a natureza de Deus?

Diz-nos que Deus é a comunhão eterna do amor sagrado partilhado pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo. (João 14:9; 1 João 4:8; Rom. 5:8; Tito 2:11; Heb. 1:2-3; 1 Pedro 1:2; Gál. 3:26)

1.3 Será que isto significa que existem três Deuses?

Não. O Deus triúno é um só Deus que existe eternamente como três Pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O Deus triúno é um em Ser e três em Pessoas.

1.4 Como pode Deus ser ambos *um* em Ser e *três* em Pessoas?

Embora não possamos saber exatamente como a existência de Deus funciona dado que somos meras criaturas, podemos dizer que, ao contrário de pessoas humanas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo estão relacionados entre si de uma maneira tão absolutamente única e profunda que são *um em Ser*. A unicidade do Ser de Deus é uma tri-união.

1.5 As três Pessoas da Trindade são três maneiras diferentes que Deus age para com a sua criação, ou três papéis que o único Deus desempenha?

Não, no Ser de Deus existe o Pai, o Filho e o Espírito Santo que se conhecem, amam e glorificam entre si para toda a eternidade. Nunca houve uma altura em que Deus não fosse triúno.

1.6 Será uma das Pessoas da Trindade a origem das outras, portanto superior?

Não, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são igualmente eternos e divinos, partilham a mesma autoridade e poder, têm a mesma mente, vontade e propósito em todas as coisas.

1.7 A igualdade das três Pessoas divinas significa que são permutáveis entre si?

Não, as Pessoas divinas não são “partes” permutáveis de Deus. Cada uma têm um relacionamento único de amor sagrado com as outras duas, cada uma tem um nome eterno que revela a sua verdadeira distinção pessoal.

1.8 Quais são as relações únicas no Ser do Deus triúno que não são permutáveis?

O Pai gera eternamente o Filho, o Filho é eternamente gerado pelo Pai e o Espírito Santo procede eternamente do Pai e através do Filho.

1.9 As três Pessoas divinas agem independentemente entre si perante a criação?

Não, todas as obras do Deus triúno perante a Sua criação são indivisíveis pois Deus é um em Ser e tem uma mente, vontade, autoridade e amor sagrado.

1.10 Não há diferença, portanto, em como as três Pessoas divinas relacionam-se com a criação?

Existe uma diferença, pois embora os actos das Pessoas divinas não sejam divididos, cada uma contribui de uma maneira única para as obras perfeitamente unidas do único Deus triúno.

1.11 Como podemos falar das contribuições únicas das três Pessoas divinas sem separar os seus trabalhos?

Podemos afirmar que cada uma das Pessoas inicia, ou começa primeiro, em um ou outro dos distintos e graciosos actos perante a criação do Deus triúno, enquanto os outros seguem perfeitamente em completa harmonia entre si.

1.12 Quais são os actos primários do Deus triúno para com a criação?

O Pai é mais associado com a criação, o Filho com a redenção e o Espírito Santo com o aperfeiçoamento de todas as coisas. Contudo, todas as três Pessoas divinas estão envolvidas em todas as obras do único Deus triúno.

1.13 Porque é que o Deus triúno criou?

Porque o Deus triúno é um Deus vivo, amante e gerador que cria a título da comunhão e amor santo, com a sua criação.

1.14 Porque terá Deus redimido a criação?

A partir do início, as criaturas humanas de Deus, ao desconfiar em Deus, alienaram-se e procuraram viver autonomamente do seu Criador bondoso, fiel e vivificante. Mas porque o Deus triúno é um Deus fiel e amante que não desiste das suas criaturas, Ele próprio fez uma maneira de elas se reconciliarem com Ele e daí retornar à plenitude da comunhão com Ele sendo o seu Senhor e Salvador.

1.15 Porque será que o Deus triúno trabalha agora para aperfeiçoar a criação?

Porque o Deus triúno é uma comunhão de perfeito amor sagrado, que nos criou para partilhar do amor e vida d'Ele para toda a eternidade e dessa maneira, damos glória a Deus.

1.16 Como podemos nós criaturas finitas conhecer, amar e confiar no Deus triúno?

O Deus triúno tem o desejo, vontade e habilidade de se dar a conhecer às suas criaturas humanas, as quais não têm desejo, vontade e habilidade de conhecer Deus, por si próprias. Essa revelação, que culminou com a autorrevelação pessoal do Pai em Jesus Cristo, foi, através da inspiração do Espírito Santo, preservada para nós nas Sagradas Escrituras.

1.17 O que dizem as Sagradas Escrituras sobre o Deus triúno?

A *Bíblia* gravou os ensinamentos de Jesus quanto aos nomes eternos das Pessoas divinas da Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) e as relações no Ser eterno de Deus – mais especificamente, o conhecimento, amor e glória entre si. Vindo da comunhão eterna da Trindade, Jesus é o único que nos pode certamente e com autoridade dizer que Deus, vindouro da eternidade, é Pai, Filho e Espírito Santo. Apenas o Pai conhece o Filho e apenas o Filho conhece o Pai, e aqueles aos quais o Filho escolheu revelar o Pai. (Lucas 10:22; Mateus 11:27; João 1:18; 17:25; Mateus 28:19; 2 Cor. 13:14)

1.18 O que compreendem os Cristãos a partir das Sagradas Escrituras sobre o carácter do Deus triúno revelado por Jesus Cristo?

Nós aprendemos que o carácter, mente, propósito, vontade e coração do Deus triúno é idêntica à que vimos e ouvimos em Jesus Cristo, como demonstrado naquilo que ele conseguiu no seu ministério terrestre. Aqueles que se encontraram com e viram o Filho deveras encontraram n'Ele o Pai. Nós conhecemos o Pai ao conhecer o Filho. Eles estão unidos de tal forma que têm a mesma natureza, carácter, coração, mente, vontade, autoridade, poder e propósito. (João 10:30; 14:9; 17:11, 21-22; 1 João 2:23)

Notas de Ensino: o Deus Triúno

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

Deus, pelo testemunho das Escrituras, é um Ser divino em três Pessoas eternas, mutuamente essenciais e, no entanto, distintas – o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O único Deus pode ser conhecido apenas pelos Três e os Três apenas podem ser conhecidos pelo único, verdadeiro Deus, bondoso, onnipotente, onisciente, omnipresente e imutável no seu pacto de amor com a humanidade. Ele é o Criador do céu e da terra, Sustentador do universo e Autor da salvação humana. Embora transcendente, Deus livremente e por amor divino, graça e bondade, envolve-se com a humanidade diretamente e pessoalmente em Jesus Cristo, para que a humanidade, pelo Espírito, possa partilhar na sua vida eterna como seus filhos.

Como viu no Q&R da parte 1, *Nós Acreditamos* começa com a doutrina do Deus triúno (também chamada a doutrina da Trindade). Porquê? Porque o que nós acreditamos sobre Deus é a nossa crença mais importante. De acordo com a teologia Trinitária encarnacional da CGI, a doutrina da Trindade, ao invés de ser apenas uma entre várias doutrinas, é a doutrina primária da nossa fé Cristã, a que dá forma a todas as outras.

Algumas pessoas opõem-se à doutrina da Trindade, notando que a palavra “Trindade” não consta n’*A Bíblia*. Essa preocupação é abordada no artigo da CGI intitulado *Estará a Doutrina da Trindade na Bíblia?*

Outras questões e preocupações comuns relacionadas com a doutrina da Trindade são abordadas nestes seguintes artigos da CGI (clique neles para os ler online):

- *A Trindade: Apenas uma Doutrina?*
- *Será que a Doutrina da Trindade Ensina Três Deuses?*
- *A Trindade: 1 + 1 + 1 = 1?*
- *Quantos Deuses é que Deus Diz que Existem?*
- *O que Significa Deuterónimo 6:4?*
- *Apenas Um Deus*

Tendo iniciado com o Deus triúno (a doutrina da Trindade), *Nós Acreditamos* procede agora com a abordagem de cada uma das três Pessoas do Deus triúno: Deus o Pai; Deus o Filho e Deus o Espírito Santo.

Secção 2: Deus, o Pai

2.1 Quem é Deus, o Pai?

Deus, o Pai é a primeira Pessoa da Trindade, da qual o Filho é eternamente gerado e da qual o Espírito Santo procede eternamente através do Filho. (João 1:1, 14; 4:16-17, 26; 15:26)

2.2 Porque é que a primeira das três Pessoas divinas da Trindade se chama “Pai”?

O nosso Senhor Jesus chamou Deus o seu eterno Pai e identificou-se como o seu único eterno Filho. Daí, o Pai é, sobretudo, o Pai do Filho. O Filho também ensinou os seus discípulos a chamar a Deus Pai quando orassem. O apóstolo Paulo ensina que Deus adopta os crentes como seus filhos, enviando o Espírito do Filho para os seus corações para que clamem “Aba, Pai”. Como filhos adoptados no Filho, podemos chamar o Pai como Jesus o chama. (Mateus 6:9; João 14:9-10; Rom. 1:7; 8:15-17; Gál. 4:4-7)

2.3 O que se significa ao chamar Deus “Pai”?

Ao chamar Deus “Pai”, reconhecemos que Deus existe em relação pessoal e que nós fomos criados por Deus para relacionarmo-nos pessoalmente com Ele. Deus fez a humanidade em sua imagem, o que é revelado no seu eterno Filho. Nós fomos criados para confiar em Deus como o nosso Criador, Sustentador, Protector e Provedor, pondo a nossa esperança em Deus sendo os seus filhos que, por Jesus Cristo, são os herdeiros de Deus. (Gén. 1:26; Mateus 6:25-33; Rom. 8:16-17, 29)

2.4 Será que chamar a primeira Pessoa da Trindade “Pai” significa que Deus é masculino?

Não. Apenas criaturas, tendo corpos, podem ser masculinas ou femininas. Mas Deus não tem corpo, pois por natureza, Deus é Espírito. As Sagradas Escrituras revelam Deus como um Deus vivo para além de todas as distinções sexuais. As Escrituras usam diversas imagens para Deus, femininas e também masculinas. (Isaías 49:15, 66:13; Mateus 23:37)

2.5 Porque é que o Credo diz que Deus, o Pai é “todo-poderoso”?

Deus, o Pai é “todo-poderoso” sendo o Deus que é amor – um amor sagrado que é poderoso para além de qualquer medida. Deus é onnipotente – Ele pode fazer tudo o que queira fazer. (Lam. 3:22; Cant. 8:7; 1 João 4:8)

2.6 Como é que os Cristãos compreendem o amor e poder de Deus?

Nós compreendemos o amor e poder de Deus mais claramente através de Jesus Cristo. Na vida de compaixão de Jesus, na sua morte na cruz e na sua ressurreição vindo dos mortos, nós vemos o quão vasto é o amor de Deus pelo mundo – um amor que está pronto a sofrer por nossa causa, no entanto tão forte que nada prevalecerá contra ele. No poder do seu amor, Deus está a nosso favor e está eternamente contra tudo o que está contra nós e contra os seus propósitos amorosos para nós. (João 3:16; Heb. 1:3; 1 João 4:9; Mateus 9:36; Salmos 106:8)

2.7 Que conforto recebem os Cristãos desta verdade?

Este Deus poderoso e amoroso é quem nós podemos confiar em quaisquer circunstâncias das nossas vidas e a quem nós pertencemos, ambos na vida e na morte. (Salmos 12:6; Rom. 8:38-39)

2.8 O que querem dizer os Cristãos pela “providência” de Deus?

Que Deus não apenas preserva a sua criação, mas também continuamente provede para ela e assiste-a, governando-a e sustendo-a com cuidado sábio e benevolente. Deus está preocupado com cada

criatura e, no final, irá erradicar todo o mal e livrará toda a criação d'Ele. (Salmos 145:15, 17; Gén. 50:20; Rom. 8:28; Efésios 1:9-10; 1 Pedro 3:13; Apo. 21:1)

2.9 Que conforto recebem os Cristãos ao confiar na providência de Deus?

O eterno Pai do nosso Senhor Jesus Cristo vigia-nos continuamente, abençoando, guiando e corrigindo-nos com compaixão onde quer que estejamos. Deus fortalece-nos quando somos fieis, conforta-nos quando estamos desanimados ou tristes, levanta-nos quando nós caímos e traz-nos finalmente à plenitude da vida eterna. Confiando-nos inteiramente ao cuidado de Deus, recebemos a graça de ser paciente face à adversidade, agradecidos quando no meado de uma bênção, corajosos contra a injustiça e confiantes de que nenhum mal que nos aflija Deus não tornará para nosso derradeiro bem. (Salmos 146:9; Isaías 58:11, 41:10; 2 Cor. 1:3-5; Salmos 30:5)

2.10 O que quer dizer o Credo ao dizer que Deus é “o Criador do céu e da terra”?

Primeiro, que Deus chamou o céu e a terra, com tudo o que está nelas, à existência fora do nada pelo poder da sua Palavra. Segundo, que por esse mesmo poder, todas as coisas são apoiadas e governadas em perfeita bondade, rectidão e sabedoria, de acordo com o propósito eterno de Deus. (Apo. 4:11; Gén 1:1; Heb. 11:3)

2.11 Deus precisava que o mundo existisse de modo a ser Deus?

Não. Deus continuaria a ser Deus, eternamente perfeito e inesgotavelmente rico, mesmo que nenhuma criatura tivesse alguma vez sido criadas. No entanto, sem Deus, todos os seres criados não existiriam. Criaturas não podem vir a existir, nem continuar, nem encontrar realização sem Deus. Só Deus é autoexistente e autossuficiente. (Atos 17:24-25; João 1:16; João 5:26; Efésios 1:22)

2.12 Então porque terá Deus criado o mundo?

A decisão de Deus de criar o mundo foi um acto de graça. Deus escolheu conceder existência ao mundo simplesmente para o abençoar. Deus criou o mundo como um lugar onde se dá a conhecer a glória de Deus, para partilhar o amor e liberdade no coração do Ser triúno de Deus e para nos dar vida eterna em comunhão com Deus, tudo demonstrando a bondade e glória de Deus. (Salmos 19:1; 2 Cor. 3:17; Salmos 67:6-7; Efésios 1:3-4; João 3:36)

Notas de Ensino: Deus, o Pai

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

Deus, o Pai é a primeira Pessoa do Deus triúno, do qual o filho é eternamente gerado e do qual o Espírito Santo procede através do Filho. O Pai, quem fez todas as coisas visíveis e invisíveis através do Filho, enviou o Filho para a nossa salvação e dá o Espírito Santo para a nossa regeneração e adopção enquanto filhos de Deus.

Acerca de Deus, o Pai

Para um artigo sobre como Deus, o Pai é abordado nas Escrituras, veja [*O que os Evangelhos Nos Ensinam Sobre Deus*](#).

Acerca de Deus como Criador

Em discutir esta doutrina, a questão da criação irá tipicamente aparecer, juntamente com questões relacionadas tais como “Como é que Deus criou?” e “Quando é que Deus criou?”. Ao responder a estas e outras questões semelhantes, é bom estar ciente do que a CGI diz (e não diz) acerca de tópicos como a ciência e *A Bíblia*, os dias da criação, evolução, etc. Aqui estão os recursos relevantes existentes no *website* da CGI:

Na secção Perguntam-nos Frequentemente do website da CGI:

A CGI ensina que o Deus bíblico é o Criador. Nós acreditamos na declaração inspirada de Génesis 1:1, “No início Deus criou os céus e a terra.”. Acreditamos que Deus deu o registo da natureza para a nossa instrução e que não existe conflito entre *A Bíblia* e as descobertas científicas. Acreditamos que quando *A Bíblia* e a descoberta científica parecem estar em conflito, uma ou outro foram mal-entendidos. Portanto, nós não negamos as provas científicas que indicam uma longa história da vida neste planeta, nem negamos que Deus poderá ter criado um processo evolucionário para o desenvolvimento das espécies. Acreditamos que apenas Deus pode criar vida, e que *A Bíblia* não revela exactamente como Ele terá feito isto. Daí, se a evolução for verdade, acreditamos que Deus é o seu autor.

Artigos da CGI:

- [*Temos que Escolher Entre a Ciência e A Bíblia?*](#)
- [*Génesis 1: A Controvérsia da Evolução vs. Criação*](#)
- [*Génesis 1: Serão os Seis Dias da Criação Literais Ou Figurativos*](#)

Secção 3: Deus, o Filho

3.1 Quem é Deus, o Filho?

O Filho de Deus é a segunda Pessoa da Trindade, eternamente gerado pelo Pai. Tal como com o Pai, nunca houve um tempo em que o Filho não existia. O Filho é a eterna Palavra e a imagem expressa do Pai. O Pai criou todas as coisas através do Filho, e o Filho sustenta todas as coisas pela sua Palavra. Ele foi enviado pelo Pai para ser Deus revelado na carne e osso para a nossa salvação, Jesus Cristo. (João 1:1; 10, 14; Col. 1:15-17; Heb. 1:3; João 3:16)

3.2 No que acreditam os Cristãos ao confessar a sua fé em Jesus Cristo como o “Filho único de Deus”?

Que sem deixar de ser o Filho de Deus não criado, o eterno Filho foi enviado por Deus, o Pai “de cima” para fazer uma obra única no Espírito como um verdadeiro Ser humano, aqui “em baixo”. Só há um eterno Filho de Deus por natureza. Nós tornamo-nos os filhos adoptados de Deus pela graça do único e eterno Filho de Deus, partilhando da dádiva da sua filiação. (Lucas 3:21-22; 12:49-50; João 8:23)

3.3 Como compreendem os Cristãos a *unicidade* de Jesus Cristo?

Ninguém mais será Deus encarnado. Ninguém mais pode reconciliar Deus e a humanidade na sua própria Pessoa. Ninguém mais pode-nos fazer verdadeiros filhos e filhas de Deus excepto o Filho de Deus. Ninguém mais morrerá pelos pecados do mundo, julgará todo o pecado e superará todo o mal e a morte associada. Apenas Jesus Cristo é tal Pessoa. Apenas ele podia fazer tal obra e ele fê-la. Jesus Cristo, Ele próprio, é o único verdadeiro mediador entre Deus e a humanidade. (Isaías 53:5; João 1:29; Col. 1:15-20; 1 Tim. 2:5)

3.4 O que significa o Credo ao dizer que Jesus foi “concebido pelo Espírito Santo e nascido da Virgem Maria”?

Primeiro, que sendo nascido de uma mulher, Jesus era verdadeiramente um Ser humano. Segundo, que a encarnação do nosso Senhor foi um evento sobrenatural e sagrado, realizado somente pela gratuita graça divina do Espírito Santo, ultrapassando quaisquer possibilidades humanas. Terceiro, que desde o início da sua vida na terra, Jesus foi distinguido pela sua origem única que juntou a sua natureza divina com a natureza humana no ventre de Maria, tudo com o objetivo de realizar a nossa salvação. (Lucas 1:31, 35; Heb. 2:14; Filip. 2:5-7)

3.5 O que afirmam os Cristãos ao confessar a sua fé em Jesus Cristo como seu “Senhor”?

Que tendo sido ressuscitado dos mortos, Jesus Cristo reina com compaixão e justiça sobre todas as coisas no céu e na terra, especialmente sobre aqueles que O confessam por fé; e que ao confiar n’Ele, amá-lo e servi-lo sobretudo, nós damos glória e honra a Deus. (1 Cor. 15:3-4; Apo. 11:15; Efésios 1:20-23; Filip. 2:9-11)

3.6 Qual é a significância de afirmar que Jesus Cristo é “verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado, não feito, consubstancial ao Pai”?

Apenas Deus merece adoração e apenas Deus pode revelar-nos quem Deus é. Apenas Deus nos pode salvar dos nossos pecados, perdoar-nos, salvar-nos de todo o mal e realizar um novo céu e terra. Apenas Deus nos pode fazer verdadeiramente e eternamente os seus amados filhos. Sendo verdadeiramente um em Ser com o Pai, Jesus atinge estas condições. Como verdadeiro Deus, Jesus, o Filho encarnado, é o alvo adequado da nossa adoração como a autorrevelação de Deus e o Salvador do mundo. (João 20:28; Mateus 11:27; 1 João 4:14)

3.7 Qual é a significância de afirmar que Jesus também é “verdadeiramente humano”?

Sendo verdadeiramente humano, Jesus entrou completamente na nossa situação caída e superou-a a partir do interior. Pela sua pura obediência de fé em seu Pai, ele viveu em unidade ininterrupta com Deus, até ao ponto de aceitar uma morte violenta. Como somos pecadores em guerra com a graça, este é precisamente o tipo de vida que não conseguimos viver. Quando em fé o aceitamos e o que Ele fez por nós, Jesus, através do Espírito Santo, remove a alienação que a nossa desobediência causa, veste-nos com a sua perfeita rectidão e restaura-nos ao relacionamento certo com Deus, que ele desenvolveu na sua humanidade e vida terrestre. (Heb. 2:17-18; 4:15; 5:8-9; Rom. 5:19)

3.8 Como pode Jesus ser ambos verdadeiramente Deus e verdadeiramente humano?

O mistério da união divino-humana de Jesus Cristo é algo que ultrapassa o nosso conhecimento; apenas a fé que o Espírito Santo nos dá permite-nos afirmá-la. Quando *A Bíblia* retrata Jesus como alguém com poder divino, estatuto e autoridade, pressupõe a sua humanidade. Quando *A Bíblia* retrata Jesus como alguém com fraquezas humanas, carências e mortalidade, pressupõe a sua divindade. Embora não possamos perceber como isto pode ser, podemos confiar em que o Deus que fez o céu e a terra e que formou a humanidade em sua imagem revelada no seu Filho, é livre de se tornar em Deus encarnado e portanto ser Deus connosco nesta maneira maravilhosa e inspiradora. (Marcos 1:27; 4:41; Mateus 28:18; Lucas 22:44; João 1:1-5; Jó 5:9)

3.9 A aliança que Deus fez com Abraão foi perpétua?

Sim. A aliança, primeiro feita com Abraão, foi estendida a Israel, e depois expandida, confirmada e cumprida na vinda de Jesus. Pela fé em Jesus, os Gentios foram bem-vindos à aliança com Deus, daí confirmando a promessa que, através de Israel, a bênção de Deus viria a todos os povos. Embora que em grande parte Israel não tenha ainda aceite Jesus como o Messias, o Deus que estendeu a mão aos Gentios descrentes não falhará em mostrar misericórdia a Israel, como o seu povo em aliança perpétua. (Isaías 61:8; Jer. 31:3; 2 Sam. 23:5; Rom. 11:29)

3.10 Como é que Deus usou Israel para preparar o caminho para a vinda de Jesus?

Quando Deus estendeu a aliança a Israel, Ele disse que eles seriam o seu povo e que Ele seria a sua salvação. Ele também prometeu que através deles todos os povos da terra seriam abençoados. Portanto, não importando quantas vezes Israel virasse as costas a Deus, Ele continuou a cuidar deles e a agir em favor deles. Deus enviou-lhes profetas para declarar a Palavra de Deus, sacerdotes para guiar a sua adoração e a fazer sacrifícios pelos pecados do povo, e reis para reinar justamente em medo de Deus, apoiando os pobres e carentes e defendendo o povo dos seus inimigos (Gén. 17:3-4; Ex. 6:4-5; Gál. 3:14; Jer. 30:22; 1 Pedro 2:9-10; Zac. 1:6; Lev. 5:6; Salmos 72:1, 4)

3.11 Porque foi o título “Cristo” aplicado a Jesus?

“Cristo” significa “o ungido”. Os profetas, sacerdotes e reis de Israel eram ungidos e os seus ofícios culminaram com Jesus. Ao cumprir os ofícios de profeta, sacerdote e rei, Jesus transformou-os. Ao fazer tal, ele cumpriu a eleição de Israel para o bem do mundo. (2 Cor. 1:20; Atos 10:37-38; Lucas 4:17-19)

3.12 Como é que Jesus cumpriu o ofício de profeta?

Jesus foi a Palavra de Deus a um mundo moribundo e pecador; ele personificava o amor que proclamava. A sua vida, morte e ressurreição tornaram-se no grande “sim” que continua a ser falado apesar do quão frequentemente nós digamos “não” a Deus. Quando recebemos esta Palavra por fé, Cristo entra nos nossos corações para que Ele possa para sempre habitar em nós, e nós n’Ele. (Atos 3:20, 22; João 1:18; Efésios 3:17)

3.13 Como é que Jesus cumpriu o ofício de sacerdote?

Sendo o cordeiro de Deus que retirou os pecados do mundo, Jesus foi ambos o nosso sacerdote e sacrifício. Confrontado com a nossa situação desesperada no pecado e na morte, ele intercedeu ao oferecer-se a si próprio de modo a reconciliar-nos com Deus. Agora Jesus media todas as coisas de Deus a nós e as nossas respostas de volta a Deus. Ele até media e lidera na nossa adoração. (Heb. 4:14; João 1:29; Heb. 2:17; Efésios 1:7)

3.14 Como é que Jesus cumpriu o ofício de rei?

Jesus foi o Senhor que tomou a forma de um servente; aperfeiçoando poder real em fraqueza temporal. Sem qualquer espada além da espada da rectidão e sem qualquer poder além do poder do amor sagrado de Deus, Cristo derrotou o pecado, o mal e a morte ao reinar a partir da cruz. Ele continua a reinar pela mão direita de Deus. Ele é Senhor de todas as autoridades e poderes quer terrestres ou divinos, naturais ou humanos, privados ou políticos. (João 19:19; Filip. 2:5-8; 1 Cor. 1:25; João 12:32)

3.15 O que afirma o Credo ao dizer que Jesus “foi crucificado por Pôncio Pilatos”?

Primeiro, que Jesus foi rejeitado e abusado pelos regentes religiosos e seculares da sua altura. A sua senhoria era uma ameaça a todos os poderes e autoridades maléficas pois a sua rectidão expunha a sua injustiça. A morte de Jesus pelas mãos destas autoridades proveu uma amostra que expôs a culpa de toda a humanidade em todos os lugares e alturas. Segundo e ainda mais importantemente, embora inocente, Jesus submeteu-se à condenação de um juiz terrestre para que através d’Ele nós, embora culpados, possamos ser absolvidos perante o nosso justo Juiz divino. (Lucas 18:32; Isaías 53:3; Salmos 9:9; Lucas 1:52; 2 Cor. 5:21; 2 Tim. 4:8)

3.16 O que afirma o Credo ao dizer que Jesus “padeceu e foi sepultado”?

Que Jesus morreu, tal como nós morremos, mostrando que não há nenhuma tristeza que ele não conheceu, nenhum luto que não tenha aguentado e nenhum preço que ele não esteve disposto a pagar para nos reconciliar com Deus. A verdadeira morte de Jesus (confirmada pelo seu enterro) mostra que ele assumiu a derradeira consequência do pecado, a morte. Ao invés de se recolher, Ele aguentou a morte de modo a superá-la. Não há nada que nós atravessemos, nem mesmo a morte, que Jesus não consegue redimir. (Mateus 26:38-39; Isaías 53:5; Gál. 3:13; Heb. 2:9; 2 Cor. 5:19)

3.17 Porque teve Jesus que sofrer como Ele sofreu?

Porque a graça é mais abundante, e o pecado mais sério, do que nós supomos. Por mais cruelmente que nos tratemos entre nós, todo o pecado é primariamente contra Deus. Deus condena o pecado, mas nunca julga separadamente da graça. Ao dar-nos Jesus para morrer por nós, Deus tomou o fardo do nosso pecado para dentro de si, onde ele o julgou e removeu de uma vez por todas. A cruz em toda a sua severidade revela um abismo de pecado aguentado e engolido pelo sofrimento do amor divino. Desfazer o pecado e as suas consequências envolve um grande custo a Deus – o preço que Jesus pagou para acertar todas as coisas, um preço que ele pagou de livre vontade “pela alegria que lhe fora proposta”. (Salmos 51:4; Rom. 8:1, 3-4; 1 Cor. 1:18; 5:8; Col. 1:20; Tiago 2:13; Heb. 12:2)

3.18 O que afirma o Credo ao dizer que Jesus “ao terceiro dia ressuscitou”?

Que o nosso Senhor não pôde ser contido pelo pecado e pelo poder da morte. Através da sua vida, morte e ressurreição, Jesus superou todo o mal e a sua derradeira consequência, renovando e restaurando a natureza humana para alcançar os propósitos que Deus pretende para todos os seres humanos. Jesus ressuscitou do túmulo, triunfante, numa nova e exaltada forma de vida humana. Ao mostrar aos seus seguidores as cicatrizes nas suas mãos, pés e lado, aquele que fora crucificado

revelou-se a eles como o Senhor vivo e Salvador do mundo. (Atos 2:24; 1 Cor. 15:3-4; Lucas 24:36-40; João 20:15-18; 1 Cor. 15:5-8; João 20:27)

3.19 O que afirma o Credo ao dizer que Cristo “ascendeu ao céu, onde está sentado à direita do Pai” e que “Ele virá novamente, em glória”?

Quarenta dias após a sua ressurreição corporal, Jesus foi levado corporal e visivelmente para o céu para estar com o Pai. Ele não abandonou a sua natureza humana para trás, mas mantém-se completamente humano, embora glorificado agora. Um conosco e com o Pai, Jesus é o único mediador entre seres humanos e Deus. Como um de nós, ele continua as suas intercessões por nossa parte. Embora agora visivelmente escondido de nós, Jesus não está separado de nós no passado remoto, nem está num lugar donde não nos consegue alcançar. Através do Espírito Santo, Jesus está presente em nós pela graça. Ele reina do céu com a autoridade do Pai, protegendo-nos, guiando-nos e intercedendo por nós até Ele voltar visível e corporalmente à terra em glória. Agora nós vivemos nos tempos entre o seu primeiro e segundo advento, à espera do seu retorno. (Atos 1:6-11; Col. 3:1; 1 Tim. 2:5; Heb. 7:25)

3.20 O que significa o Credo ao dizer que Jesus, quando voltar em glória, irá “julgar os vivos e os mortos”?

As Escrituras ensinam que todos os humanos irão estar na ressurreição geral, perante o tribunal de Cristo. O Juiz perante o qual estarão é aquele que se submeteu ao julgamento de Deus por nossa causa. Por meio d’Ele, o nosso pecado é identificado e julgado como maligno e nele é condenado à obliteração para que nós possamos ser separados do nosso pecado e sermos salvos em Ele da derradeira destruição do mal. Essa é a graça do julgamento de Deus em Jesus Cristo. (João 5:22; 2 Cor. 5:10; Rom. 14:10-11)

3.21 Quais serão os resultados de tal julgamento?

Estando pessoalmente em frente àquele que é o seu Senhor e Salvador, todos irão dar uma resposta quanto a se o venerarão de livre vontade e entrarão o reino de Deus preparado para eles, ou se o venerarão de má vontade e recusar-se-ão a entrar e existir sob a sua liderança graciosa para sempre. Portanto, irá haver uma separação final de todos aqueles que se arrependem, reconhecem o seu pecado e a sua necessidade de serem libertados dos seus pecados pela graça e que de serem reconciliados com Deus através de Jesus Cristo, e aqueles que se recusam a arrepender e a receber a graça de Deus. (Filip. 2:10-11)

3.22 Qual será a condição espiritual daqueles que se recusam a reconhecer a sua necessidade do perdão, a arrepender e a confessar os seus pecados, e que desprezam a graça de Deus por eles em Jesus Cristo?

Todos aqueles que se recusarem terão rejeitado o julgamento justo e piedoso de Deus em Cristo e qualquer separação em Cristo entre eles e o seu pecado. Eles terão chegado ao ponto de conscientemente e deliberadamente blasfemar ou repudiar o Espírito Santo que os chama e lhes estende o perdão do pecado e reconciliação com Deus conseguida para eles por Jesus de acordo com a vontade do Pai. Apegando-se ao seu pecado do orgulho, irão condenar e justificar-se contra Deus, acusando-o de ser malvado. (Mateus 12:32; Heb. 2:3; 4:1-2; 6:3-6; 10:36-39)

3.23 Quais serão as consequências finais para aqueles que repudiam e desprezam em autojustiça Deus e todos os seus benefícios em Jesus Cristo?

A repudiar a graça de Deus para os libertar do mal, presos aos seus pecados, irão experienciar a condenação final do mal. Irão experienciar esta condenação, não tanto por causa dos seus pecados, mas por se recusarem a arrepender e por rejeitarem a graça estendida a eles através do julgamento

piadoso executado sobre o pecado para eles em Jesus Cristo. (2 Cor. 5:10; Ecle. 12:14; Atos 17:31; Rom 8:38-39; 1 João 4:17; 1 Cor. 3:12-15; Atos 10:42)

Notas de Ensino: Deus, o Filho

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

O Filho de Deus é a segunda Pessoa do Deus triúno, eternamente gerado pelo pai. Ele é a Palavra e a imagem expressa do Pai. O Pai criou todas as coisas através do Filho, e o Filho sustêm todas as coisas pela sua palavra. Ele foi enviado pelo Pai para ser Deus revelado em carne e osso para a nossa salvação, Jesus Cristo. Jesus foi concebido pelo poder do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria, completamente Deus e completamente humano, duas naturezas em uma Pessoa. Ele é o Filho de Deus e Senhor de tudo, digno de adoração, honra e reverência. Como o profetizado Salvador da humanidade, ele sofreu e morreu por todos os pecados humanos, foi ressuscitado dos mortos e ascendeu ao céu. Assumindo a nossa humanidade quebrada e alienada, Ele incluiu toda a raça humana no seu relacionamento recto com o Pai, para que na sua regeneração da nossa humanidade, nós partilhemos da sua filiação, sendo adoptados como os filhos do próprio Deus, no poder do Espírito. Como o nosso representante e substituto, ele representa toda a humanidade diante do Pai, provendo a perfeita resposta humana a Deus por nossa conta e reconciliando a humanidade com o Pai. Ele virá novamente em glória como o Rei dos Reis sobre todas as nações.

Aqui estão os artigos da CGI acerca de Jesus Cristo:

- [*Quem Era Jesus Antes do Seu Nascimento Humano?*](#)
- [*Um Estudo da Encarnação*](#)
- [*Jesus – Vivo Para Sempre*](#)
- [*A Aceitação de Jesus*](#)
- Para ter uma redação sobre a aliança de Deus com a humanidade (incluindo as distinções entre a velha e a nova aliança) veja [*Aliança, Lei e Fidelidade de Deus*](#).

Acerca da nossa união com Jesus Cristo

A abordagem do tópico do Filho de Deus irá frequentemente levar a questões sobre a união de Jesus com o Pai (e o Espírito) e sobre a união de Jesus com a humanidade. Aqui estão algumas notas acerca dos **três tipos de união** que o ajudarão a responder a estas questões:

1. A união das três Pessoas divinas (a *união ontológica*)

O Credo Niceno aborda a união do Filho de Deus com o Pai ao dizer que o Filho é “consustancial ao Pai”. Essa frase, que em Grego é *homoousios to Patri*, tem grande consequência no Credo e portanto na histórica e ortodoxa doutrina da Trindade. *Homoousios* significa *de um Ser* (ou *consustancial*). Ao dizer que Jesus é de um Ser *com o Pai*, o Credo está a declarar que ambos o Pai e o Filho (Jesus) são Deus (e credos consequentes dizem o mesmo do Espírito). Em suma, as três Pessoas da Trindade partilham o mesmo Ser de Deus. Os teólogos chamam a esta união da divindade a *união ontológica* (a união pertencente ao Ser de Deus).

2. A união de Deus e da humanidade em Jesus Cristo (a *união hipostática*)

A Encarnação é uma doutrina fundamental da fé Cristã. Através da Encarnação, o eterno Filho de Deus manteve a sua eterna natureza divina enquanto tomou para si próprio a nossa natureza

humana. Ao fazer isto, o Filho de Deus manteve-se completamente consubstancial a Deus (divino) enquanto se tornou completamente humano. Desta maneira, através da união das duas naturezas na única Pessoa do eterno Filho de Deus, Deus foi unido à humanidade com Jesus Cristo. Esta união é referida pelos teólogos como a *união hipostática*. Por causa da união hipostática e tudo o que significa, a CGI declara que *todos estão incluídos* (e a frase relacionada, *você está incluído*). Por estas frases queremos dizer que em Jesus Cristo e através d’Ele, Deus reconciliou toda a humanidade para consigo. Deus não está distante da humanidade; Ele incluiu todas as pessoas no seu amor e vida. Na humanidade de Jesus e através dela, Deus pôs a humanidade num novo fundamento com si próprio. Jesus é a Cabeça de toda a humanidade e somente nessa base, deveremos “ser reconciliados” para com Deus, isto é, deveremos *viver na prática* ou *viver entrando* nessa dádiva da reconciliação com Deus, já dada em Cristo (Efésios 1:10; Rom. 5:14; 1 Cor. 15:22; 45-47; 2 Cor. 5:18-20).

Será que a união hipostática significa que Deus e a humanidade terão, em Cristo, sido fundidos num ser comum ou partilhado? Não. Na Encarnação, Deus não se tornou num homem, nem a humanidade foi convertida em Deus (ou algum tipo de ser divino). Em Jesus, as duas naturezas (divina e humana) permanecem distintas – não estão fundidas ou confusas entre si. Nem a união das duas naturezas em Jesus resultou num terceiro tipo de ser que não era nem Deus nem humano. Ao invés de ser uma fusão impessoal de ser, a união hipostática é uma união dinâmica e pessoal – a perfeita harmonização das duas naturezas na única Pessoa de Jesus Cristo.

O que aconteceu à natureza humana como resultado da união hipostática? A nossa natureza humana, sob as condições da queda (a nossa natureza humana caída), foi assumida e invertida, renovada e regenerada em Jesus, passo a passo ao longo da sua vida humana inteira – desde a concepção, ao longo da sua vida, até à morte, ressurreição e ascensão. A vida inteira de Jesus foi, portanto, salvífica (de valor salvífico), culminando na cruz e na ressurreição, pois ele vivera uma vida de obediência fiel no poder do Espírito Santo e em perfeita, santa e amorosa comunhão com o Pai. Isso só poderia acontecer no Filho de Deus, que permaneceu o que era (divino) enquanto tomou para si próprio aquilo que era nosso – a nossa natureza humana. Portanto, a nossa salvação total foi completada e terminada em Jesus Cristo (Tito 3:5; Lucas 2:52; Heb. 5:8; 2:11; João 17:19; 1 Cor. 1:30).

3. A união de Deus com os crentes (a *união espiritual*)

Por causa da regeneração da natureza humana em Jesus, o qual é a nova Cabeça da humanidade, o Espírito Santo é capaz de ministrar numa maneira nova e mais profunda nas vidas de todas as pessoas para que possam partilhar da nova natureza humana forjada para eles em Jesus Cristo. O Espírito Santo então trabalha em nós o que Cristo conseguiu por nós. Pelo Espírito Santo, podemos partilhar da relação de filiação do Filho com o Pai, e então pela graça tornamo-nos os filhos adoptados de Deus, que vivem em comunhão com o Pai através do Filho (Efésios 2:15). No Novo Testamento, a nossa receção e partilha pessoal na comunhão do Filho com o Pai é chamada *união com Cristo*, *estar em Cristo*, ou *estar no Senhor*. Através dessa união (à qual na CGI nos referimos como a *união espiritual*) os crentes, em e pelo Espírito Santo, partilham do que foi conseguido por Jesus na união hipostática. O Espírito Santo então age e ministra com base na união hipostática para estabelecer a união espiritual pela qual os indivíduos respondem pessoalmente e recebem gratuitamente a dádiva livremente dada da nossa salvação, a qual já está completa em Cristo.

Para aprender mais sobre as distinções entre estes três tipos de união e o tópico relacionado das diferenças entre crentes e não crentes, veja a redação da CGI intitulada Clarificando a Nossa Visão Teológica.

Secção 4: Deus, o Espírito Santo

4.1 Quem é Deus, o Espírito Santo?

O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Trindade, eternamente procedente do Pai através do Filho. O Espírito Santo é o Consolador prometido por Jesus Cristo, é quem nos une com o Pai e o Filho e quem nos transforma na imagem de Cristo. (Mateus 28:19; João 14:16; 15:26; Atos 2:38; Mateus 28:19; João 14:17, 26)

4.2 Como estão Jesus e o Espírito Santo relacionados?

A vida inteira de Jesus foi vivida em comunhão íntima com o Espírito Santo. Ele foi concebido pelo Espírito no ventre de Maria, foi baptizado com o Espírito e na cruz Ele cumpriu o seu ministério sacrificial para o Pai no Espírito. Jesus ministra agora no mundo pelo envio do Espírito, que ministra de acordo com a obra terminada de Cristo. (Mateus 1:20; Lucas 1:35; 4:1, 18; Mateus 12:18; Lucas 3:22; 10:21; 24:49; 23:46; Heb. 9:14)

4.3 O Espírito Santo esteve a trabalhar no mundo antes da encarnação do Filho de Deus?

Sim, o Espírito esteve a trabalhar aquando a criação e na história do mundo, concentrando-se no povo de Israel, o povo em particular que Deus chamou para ser uma bênção a todos os povos – bênçãos dadas em última análise, em e através de Jesus. O ministério decorrente do Espírito irá eventualmente levar toda a criação à maturidade completa, à harmonia e à perfeição. Ele é o Senhor e o dador de vida. (Gén. 1:1-2; Joel 2:28; Ezeq. 11:19; Lucas 24:49; Atos 2:1-21; Rom. 1:4; 8:22-24; 1 Pedro 1:2)

4.4 No que acreditam os Cristãos ao confessar a sua fé no Espírito Santo?

Sem o Espírito, o nosso Senhor Jesus Cristo não poderia ser conhecido, amado ou servido. O Espírito Santo é o vínculo pessoal pelo qual Jesus Cristo nos une consigo. Ele é o docente que abre os nossos corações a Cristo e é o Consolador que nos leva ao arrependimento. Ele é o libertador que liberta as nossas vontades escravizadas, capacitando-nos a viver felizmente e livremente ao serviço de Cristo. Pelo trabalho do Espírito, o nosso amor, conhecimento e serviço de Cristo estão relacionados inseparavelmente. (João 14:26; 1 Cor. 12:3; Rom 5:5; 1 Cor. 6:17, 19; 3:16; João 4:24)

4.5 Como é que os Cristãos recebem o Espírito Santo e qual é o resultado?

Nós recebemos o Espírito ao receber a Palavra de Deus. Como a parteira da nova criação, o Espírito chega com a Palavra, liberta-nos para ouvir, aceitar e confiar nela como a Palavra de Deus, leva-nos à renascença e assegura-nos a vida eterna. O Espírito nutre-nos, corrige-nos e fortalece-nos com o puro leite espiritual da Palavra. Pelo Espírito, nós somos conformados ao carácter de Cristo, crescendo em fé, esperança e amor em relação pessoal e responsiva com o Pai através do Espírito. (Efésios 6:17; João 14:16-17; João 3:5-6; Lucas 11:13; 1 Tess. 1:5; João 16:8; Rom. 8:15-16; 1 Pedro 2:2)

4.6 Porque é que nós não experienciamos aqui e agora, pelo Espírito, tudo o que Cristo fez por nós?

Nós vivemos no tempo entre a ressurreição e o regresso de Cristo, o qual *A Bíblia* chama “a presente era perversa”. Durante este “tempo entre os tempos”, nós não experienciamos tudo o que Cristo tem para nós, embora sejamos assegurados de que iremos quando Ele regressar. Entretanto, é-nos dado o Espírito como um “pagamento inicial” – os “primeiros frutos” e a “selagem” da plenitude ainda para vir. (Efésios 1:13-14; 4:30; Col. 1:12; 1 Pedro 1:4; Gál. 1:4; 2 Cor. 1:22; 5:5; Rom. 8:23)

4.7 Qual é o ministério do Espírito Santo para os crentes?

Enviado por Jesus, o Espírito Santo ministra para todas as pessoas com base na obra terminada de Cristo. O Espírito então ministra aos crentes de uma maneira particular, ajudando-os a partilhar de tudo o que Jesus conseguiu por parte deles. (João 7:39; 16:7; Gál. 3:13-14)

O ministério particular do Espírito Santo para os crentes inclui muitas coisas:

- Renovar os crentes ao partilhar com eles a natureza humana, ressuscitada e glorificada de Cristo. (Rom. 8:2, 10-11; Tito 3:4-6)
- Abrir os seus corações e mentes a Jesus e os seus ensinamentos. (Atos 26:8; João 14:26; 15:26)
- Conceder-lhes arrependimento pelo qual eles veem a sua necessidade do perdão e confessam os seus pecados. (João 16:8-11; 1 Tess. 4:1-6)
- Conceder-lhes fé pela qual eles afirmam do seu coração que Jesus é Senhor. (1 Cor. 12:3)
- Habitá-los, portanto, unindo-os a Cristo numa união espiritual (João 14:17; 17:23; 1 Cor. 6:19; Rom. 8:11)
- Conceder-lhes liberdade e conforto, habilitando-os a orar quando não sabem o que dizer. (2 Cor. 3:17; Atos 9:31; João 14:16, 26; 15:26; 16:7; Rom. 8:26-27)
- Juntá-los a outros crentes como irmãos e irmãs dentro do único corpo de Jesus Cristo, a Igreja, onde experienciam uma união e harmonia que abrange a diversidade dos muitos membros da Igreja. (1 Cor. 12:13; Efésios 2:22; 4:4; Rom. 12:5; 1 Cor. 12-27)
- Conceder-lhes o fruto do Espírito Santo, o qual é o amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio de Cristo. (Gál. 5:22-23)
- Conceder-lhes dons para o ministério na e através da Igreja, pela qual eles participam com Cristo no seu ministério para cumprir a missão do Pai para o mundo. (1 Cor. 12:4, 11; Mateus 28:16-20; Atos 1:8; 13:4; 15:28; 16-6; 21:4)
- Levando-os a usar estes dons de maneiras que exprimem o fruto do Espírito, portanto evitando o egocentrismo que leva à divisão dentro do corpo de Cristo. (1 Cor. 12:31-13:13)

4.8 Qual é o ministério do Espírito Santo para os não crentes?

O Espírito está a trabalhar no mundo, continuando o ministério terrestre de Jesus, estendendo a compaixão e sabedoria de Deus a todas as pessoas, porque Cristo morreu por todos. O Espírito Santo está presente em muitas maneiras para o mundo, incluindo ministrar aos não crentes, muitas vezes de maneiras invisíveis a nós, embora frequentemente envolvendo o ministério orientado pelo Espírito, a Igreja. (João 3:8; Atos 8:26-39; João 12:32; Heb. 7:25)

O ministério do Espírito Santo nas vidas dos não crentes inclui muitas coisas:

- Procurar levar todos ao arrependimento e à fé. (2 Pedro 3:9; 2 Tim. 2:25)
- Preparar e libertar os não crentes a receber o perdão de Deus, a aceitar a graça gratuitamente dada de Deus, a render o orgulho e qualquer esperança de justificar-se, e a experienciar os benefícios do que Cristo já fez por eles, incluindo enviar o Espírito Santo para os conduzir a Cristo. (João 16:8-11; 1 Tess. 4:1-6; Atos 10:43)
- Resistir à resistência daqueles que procuram evitar ou rejeitar a graça de Deus. (Atos 26:8; João 14:26; 15:26)

4.9 O que acontece aos não crentes que resistem o ministério do Espírito Santo?

O Espírito não habita nas pessoas que, ao resisti-lo, não recebem Cristo através do arrependimento e fé. Porque o Espírito não une os não crentes a Cristo numa união espiritual, eles não estão incorporados dentro do corpo de Cristo (a Igreja) da maneira que os crentes estão. As pessoas que continuamente recusam-se a arrepender, a render o egoísmo e a receber a graça de Deus não são capazes de desfrutar dos benefícios da obra completada de Cristo, feita em seu favor. *A Bíblia* dá avisos rigorosos acerca das consequências de blasfemar o Espírito Santo, portanto, rejeitar o seu ministério a seu favor. (João 14:17; Atos 2:38; 1 Cor. 2:14; 1 João 4:6; Heb. 4:2; Marcos 3:29; Atos 26:18)

Notas de Ensino: Deus, o Espírito Santo

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

O Espírito Santo é a terceira Pessoa do Deus triúno, eternamente procedente do Pai através do Filho. Ele é o Consolador prometido por Jesus Cristo, é quem nos une com o Pai e o Filho e transforma-nos na imagem de Cristo. O Espírito trabalha em nós a regeneração que Cristo conseguiu por nós e, por renovação contínua, capacita-nos a partilhar da gloriosa e eterna comunhão do Filho com o Pai como os seus filhos. O Espírito Santo é a Fonte da inspiração e profecia ao longo das Escrituras e é a Fonte da união e comunhão na Igreja. Ele provee dons espirituais para a obra das Epístolas e é o guia constante dos Cristãos em toda a verdade.

Aqui estão os artigos da CGI que abordam o tópico do Espírito Santo:

- [*A Teologia do Espírito Santo*](#)
- [*O Espírito Santo*](#)
- [*A Divindade do Espírito Santo*](#)
- [*Consegue Ouvir o Espírito Santo?*](#)
- [*Pode Confiar no Espírito Santo Para o Salvar?*](#)

Acerca da procissão do Espírito Santo:

Enquanto algumas formulações doutrinárias (incluindo algumas formas do Credo Niceno) dizem que o Espírito Santo procede “do Pai e do Filho”, *A Declaração de Crenças da CGI* afirma que o Espírito Santo procede “do Pai através do Filho”. A CGI aceita ambas as formulações como representações válidas do ensinamento bíblico acerca do Espírito, quando entendidas correctamente. Estas declarações não devem ser entendidas de tal modo que questionem a união do Ser do único Deus triúno ou a completa divindade do Filho, nem devem considerar o Espírito Santo como um segundo Filho.

Secção 5: O Reino de Deus

5.1 O que é o Reino de Deus?

No sentido mais lato, o Reino de Deus é a soberania suprema de Deus – o seu reinado sobre todo o mundo através da operação do Espírito Santo baseado na obra completada de Jesus Cristo. Esse reinado está agora manifesto parcialmente e provisoriamente na Igreja e na vida de cada crente ao submeterem-se à Palavra e vontade de Deus. O Reino de Deus irá estar totalmente manifesto sobre todo o mundo após o regresso de Jesus Cristo quando Ele libertar e entregar todas as coisas ao Pai e todos estarão, de bom ou mau grado, em submissão ao seu governo e reinado. (Lucas 17:20-21; Rom. 8:12-17; 1 Cor. 15:24-28; Gál. 4:7; Col. 1:13; Apo. 1:6; 11:15; 21:3, 22-27; 22:1-5)

5.2 Quando os Cristãos oram para a vinda do Reino de Deus, o que estão a desejar?

Nós estamos a orar a Deus que traga o seu derradeiro propósito para que toda a criação possa desfrutar da completa restauração ao seu legítimo Senhor, que todas as coisas sejam corrigidas e que a glória de Deus brilhe para todos. (Rom. 8:22-25; Filip. 2:9-11)

5.3 Como vem o Reino de Deus?

O governo e reinado de Deus na terra, a qual foi pressagiada no Antigo Testamento, fundou-se na encarnação de Cristo, estabeleceu-se com a sua ascensão, é cada vez mais amplamente proclamada com o cumprimento da Grande Comissão pela Igreja e irá chegar à plenitude quando Cristo libertar e entregar o Reino a Deus, o Pai, em seguimento do julgamento final na sua vinda. (2 Cró. 7:1-4; Mateus 10:5-8; 28:18-20; Lucas 24:1-12; Atos 1:6-11; 1 Cor. 15:19-28)

5.4 Como vivem agora os Cristãos no Reino de Deus?

Como Cristãos, a nossa vida no Reino agora consiste em viver com fé, alegria, esperança e paz como filhos de Deus, cidadãos do céu e discípulos fiéis do nosso Senhor Jesus Cristo. Tornamo-nos adoradores contentes de Deus e testemunhas do vindouro Reino ao incorporar nas nossas vidas sinais ou parábolas, agora temporários, parciais e provisórios, do Reino que virá à sua plenitude quando Cristo regressar. (Rom. 14:17; Efésios 4:6; Col. 1:13-14; 3:4; 1 Tess. 4:11)

Notas de Ensino: O Reino de Deus

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

O Reino de Deus, no sentido mais lato, é a suprema soberania de Deus. O reinado de Deus está agora manifesto na Igreja e na vida de cada crente que seja submissivo à sua vontade. O Reino de Deus será totalmente manifesto sobre todo o mundo após o regresso de Jesus Cristo, quando Ele libertar e entregar todas as coisas ao Pai.

Aqui estão os artigos da CGI que abordam o tópico do Reino de Deus:

- *O Reino de Deus*
- *O Presente e Futuro Reino de Deus*
- *O Seu Convite Ao Reino de Deus*
- *Mateus 13: Parábolas do Reino*

Secção 6: Humanidade

6.1 Qual é o propósito de Deus para a humanidade?

Que através de uma vida interminável de adoração, nós partilharemos do eterno amor e vida do Deus triúno: pela graça do Senhor Jesus Cristo, para o amor de Deus, na comunhão do Espírito Santo. (2 Cor. 13:14)

6.2 Como vivem os Cristãos pela graça do Senhor, Jesus Cristo?

O Senhor Jesus Cristo amou-nos tanto que se sacrificou para que nós possamos ter uma vida eterna. Em resposta a essa graça, nós confiamos-nos completamente no seu cuidado, agradecendo todos os dias pela sua maravilhosa bondade. Rejeitamos toda a idolatria, especialmente qualquer esperança ou desejo de nos justificar perante Deus ou afastados da graça de Deus. Ao invés, recebemos a nossa identidade, significado, significância, segurança e destino apenas d'Ele, o que Ele nos dá gratuitamente pela sua abundante bondade e generosidade. Nós vivemos em total gratidão pela justificante, santificante e glorificante graça de Deus. (Col. 1:2; 3:17; Efésios 5:20)

6.3 Como vivem os Cristãos para o amor de Deus?

Deus, o qual é amor, deu-nos vida por amor e para o amor. O Pai amou-nos tanto que nos deu o seu único Filho para nos livrar dos pecados, que destroem a vida e negam o amor. Partilhando o amor que Deus tem por todas as pessoas, nós estendemos a mão àqueles que necessitam, sabendo que Deus não os ama menos que nós. (João 3:16; 1 João 4:19; 2 Cor. 5:14)

6.4 Como vivem os Cristãos na comunhão do Espírito Santo?

Pelo Espírito Santo, nós somos unidos com o Senhor Jesus Cristo. Somos batizados para dentro do corpo de Cristo, a Igreja. Como membros desta comunidade de fé e sob a direção do Senhor sobre nós, confiamos na Palavra de Deus, partilhamos na Ceia do Senhor e dirigimo-nos a Deus em oração. À medida que crescemos em graça e conhecimento, somos levados pelo Espírito a participar com Deus nas boas obras que Deus pretende para as nossas vidas. Estas obras são o fruto da nossa amizade diária com Deus pelo Espírito Santo, de acordo com a sua Palavra viva, Jesus Cristo, e a sua palavra escrita, as Sagradas Escrituras.

6.5 O que significa que os seres humanos foram “criados à imagem de Deus”?

Jesus Cristo é a imagem de Deus e nós fomos criados para ser os seus representantes, tendo a sua imagem. Fomos criados para ser imagens de Jesus, o qual é a Imagem perfeita de Deus. Jesus, como um de nós, ao longo da sua vida terrestre, viveu em dependência total do Pai pelo Espírito – uma relação de amor fiel, livre e sagrado. Em concordância com o propósito de Deus de sermos a imagem de Jesus, nós vivemos em dependência total de Deus e numa relação de amor e liberdade entre nós. Para esses fins, Deus deu-nos as capacidades humanas da razão, imaginação e vontade. (Gén 1:26-27; Col. 1:15; 3:10; 2 Cor. 3:18; 1 Cor. 15:49; Rom. 8:29; Lucas 3:21-22; João 1:18; 5:19; 17:21-22)

6.6 O que reflete a nossa criação à imagem de Deus sobre o amor de Deus por nós?

Pelo seu amor, Deus criou-nos para a amizade e comunhão eterna com si próprio. Quando vivemos de coração inteiro por Deus, honramos o nosso Criador como a fonte de todas as coisas boas. Também honramos Deus ao amar os outros como Deus os ama. Fomos criados para viver como Jesus, o qual obedece aos dois Grandes Mandamentos: amar Deus com todo o nosso coração, alma, mente e força; e amar os outros de uma maneira que reflete o amor de Deus por nós. (Salmos 9:1; 1 João 4:7; 4:11; Mateus 5:14-16)

6.7 A imagem de Deus foi perdida quando a humanidade se afastou de Deus ao cair no pecado?

Sim e não. Por causa do pecado, as nossas relações com Deus e a sua criação tornaram-se distorcidas e confusas. Embora não tenhamos deixado de estar *com* Deus, os nossos parceiros humanos e as outras criaturas, nós deixamos de estar *a seu favor*. Embora não tenhamos perdido as nossas capacidades distintivamente humanas completamente, nós perdemos a nossa habilidade de as usar correctamente, especialmente em relação a Deus. Tendo arruinado a nossa conexão com Deus ao desconfiar e depois desobedecer à vontade de Deus, somos pessoas com corações virados para nós próprios. Tendo ficado escravos do pecado, somos incapazes de nos libertar. Embora permaneça alguma liberdade para nós enquanto pecadores, a nossa liberdade é praticada apenas dentro dos limites do pecado e é sempre exposta ao poder do pecado, o qual procura tirar proveito da fraqueza da natureza humana. (João 8:34; Rom. 3:23; 3:10; 1:21; Isaías 59:1-3)

6.8 Como restaura-nos Jesus a imagem de Deus?

Embora a humanidade tenha recusado Deus ao cair no pecado, Deus não nos recusou. Em vez disso, Ele enviou Jesus para restaurar a nossa humanidade quebrada. Ao viver completamente por Deus, Jesus entregou-se completamente para nós, até ao ponto de morrer por nós. Ao fazê-lo, cumpriu perfeitamente os dois Grandes Mandamentos por nossa parte: amar Deus com tudo o que Ele é e tudo o que Ele tem; e amar todas as pessoas de uma maneira que reflete o amor do Pai por Ele. Ao viver tão completamente para os outros em nome do Pai, Jesus manifestou o que Ele era – a imagem perfeita de Deus. Em união com Cristo pelo Espírito, nós, pela graça, tornamo-nos conformados a Cristo através da fé. Em comunhão com Cristo, partilhamos pelo Espírito Santo na sua natureza humana regenerada. Em comunhão com o nosso Senhor ressuscitado, a nossa humanidade é renovada de tal forma que a imagem de Deus que fora perdida em Adão está restaurada em nós. (Isaías 65:2; Filip. 2:8; Col. 1:15; Rom. 8:29)

Notas de Ensino: Humanidade

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

Deus criou a humanidade masculina e feminina à imagem e semelhança de Deus. Deus abençoou-os, dizendo-lhes para se multiplicarem e preencherem a terra. Em amor, o Senhor deu aos humanos a mordomia sobre toda a terra e as suas criaturas. Tipificada por Adão, o qual pecou, a humanidade vive em pecado contra o seu Criador, portanto espalhando o sofrimento e a morte no mundo. Apesar da pecaminosidade humana, a humanidade continua a ser, e é definida por ter sido, criada de acordo com a imagem de Deus. Portanto todos os humanos, colectivamente e individualmente, merecem amor, honra e respeito. A imagem eternamente perfeita de Deus é o Senhor Jesus Cristo, o qual é o último Adão. Deus cria através de Jesus Cristo a única nova humanidade sobre a qual o pecado e a morte não têm qualquer poder. Em Cristo, a humanidade mantém perfeitamente a imagem de Deus, e em união com Cristo, a humanidade está incluída na relação que Cristo tem com o Pai.

Aqui estão os artigos da CGI que abordam o tópico da humanidade:

- *O que São os Seres Humanos?*
- *Humanos à Imagem de Deus*

Nós Acreditamos avança agora para duas secções que abordam o que se é referido frequentemente pela “Palavra e sacramento”. A Palavra (Secção 7) neste caso refere-se à palavra escrita de Deus, *A Bíblia* (as Sagradas Escrituras). O Sacramento (Secção 8) refere-se aos dois sacramentos da Igreja – o baptismo e a Ceia do Senhor (também chamada por Comunhão e por Eucaristia). A palavra e sacramento são as principais maneiras pelas quais a Igreja encontra e é nutrida, através do Espírito Santo, pelo seu Senhor e Salvador, Jesus Cristo, a Palavra viva de Deus.

Secção 7: As Sagradas Escrituras

7.1 O que são as Sagradas Escrituras?

Pela graça de Deus, as Sagradas Escrituras estão santificadas para servir como a palavra inspirada de Deus e testemunho fiel de Jesus Cristo e dos Evangelhos. Elas são o registo inteiramente fiável da revelação de Deus à humanidade, culminando com a sua autorrevelação no Filho encarnado. A *Bíblia* é, portanto, fundamental para a Igreja e é tida como infalível em todas as questões de fé e prática.

7.2 O que consta nas Sagradas Escrituras?

A *Bíblia* é composta por 66 livros – 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento. O Antigo Testamento contém o registo da criação de todas as coisas por Deus, a revelação do projecto e provisão de Deus para a humanidade, a desobediência inicial da humanidade, a aliança de Deus para com Abraão, a chamada de Deus a Israel para ser o seu povo, a lei de Deus, a sabedoria de Deus, os feitos de salvação de Deus e o ensinamento dos profetas de Deus, os quais apresentam as promessas de Deus. O Antigo Testamento aponta para Jesus, revelando a intenção de Deus de redimir e reconciliar o mundo através de Cristo em cumprimento das promessas de Deus. O Novo Testamento contém o registo do nascimento, vida, ministério, morte, ressurreição e ascensão de Jesus, o ministério inicial da Igreja, o ensinamento dos apóstolos e a revelação do regresso de Cristo e a plenitude do seu Reino eterno. O Novo Testamento mostra-nos os propósitos finais de Deus e a consumação dos mesmos. (2 Pedro 1:20; 1 Tess. 2:13; 1 Cor. 2:13; Gál. 1:12)

7.3 Como estão relacionados o Antigo Testamento e o Novo Testamento?

O Antigo Testamento mostra-nos as promessas da aliança de Deus, primeiro reveladas a Abraão, e em seguida a Israel. O Novo Testamento revela ao povo renovado de Deus (a Igreja) o cumprimento final dessas promessas. O Antigo Testamento preparou o povo de Deus para reconhecer e receber o cumprimento da Palavra de Deus em Jesus Cristo. Também nos mostra como o povo de Deus deveria viver com fé nas promessas de Deus sendo Israel, um povo escolhido em particular. O Novo Testamento mostra à Igreja como viver em fé após o cumprimento dessas promessas por Jesus Cristo e a ter esperança na sua consumação final na vinda corporal de Cristo. (Heb. 1:1-2; Gál. 3:24-25)

7.4 O que significa as Sagradas Escrituras serem “inspiradas”?

Significa que *A Bíblia* é inspirada por Deus. As Sagradas Escrituras foram-nos dadas pelo Espírito Santo através de profetas e apóstolos e foram preservadas pelo Espírito como a revelação de Deus e os seus actos na história humana. Não são simplesmente uma colecção de opiniões humanas. Jesus deu aos seus apóstolos a autoridade de falar e ensinar em seu lugar, também como um dom único do Espírito para o fazer. (Lucas 9:2; Marcos 3:14; 16:20; Lucas 22:35; Atos 16:10; Rom. 1:1; 2 Tim. 3:16; 2 Cor. 10:8; 13:10; 1 Tess. 4:2)

7.5 O que significa as Sagradas Escrituras serem “a palavra escrita de Deus”?

Por causa d’*A Bíblia* ser inspirada pelo Espírito Santo, ela é correctamente designada a palavra escrita de Deus. Embora Deus nos seja revelado nas suas obras possantes (incluindo a encarnação do nosso Senhor Jesus Cristo, a Palavra viva de Deus), as obras e vontade de Deus são nos dadas a conhecer através das palavras inspiradas das Escrituras, a palavra escrita. A palavra escrita de Deus deve ser entendida e interpretada como a Palavra que pertence a Jesus Cristo, o qual escolheu pessoalmente representantes autorizados para pregar e preservar na escrita um testemunho autorizado d’Ele, capacitado pelo Espírito Santo. (1 Tess. 2:13)

7.6 Porque é Jesus designado “a Palavra viva de Deus”?

A plenitude da revelação de Deus encontra-se em Jesus Cristo, o qual não apenas cumpre as Sagradas Escrituras (a palavra escrita de Deus) mas é Ele próprio a Palavra viva de Deus. Ignorância da palavra escrita é, portanto, ignorância de Jesus, a Palavra viva. Nós adoramo-lo e oramos a Ele, não à Bíblia, pois somente Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Mas Ele deu-nos a sua palavra escrita através dos seus apóstolos escolhidos, portanto nós não podemos verdadeiramente conhece-lo à parte das Sagradas Escrituras. (João 1:1, 14)

7.7 Qual é o relacionamento entre as Sagradas Escrituras e a Palavra viva de Deus?

Pelo Espírito Santo, as Sagradas Escrituras põem-nos em contacto com Jesus Cristo, a Palavra viva de Deus. Pelo Espírito, a Palavra viva de Deus pode falar pessoalmente ao seu povo em e através d’*A Bíblia*. Através da autorizada e infalível palavra escrita de Deus, nós chegamos a saber certamente e definitivamente quem Jesus Cristo é em relação ao Pai e ao Espírito Santo. Enquanto que a palavra escrita pode ser diferenciada da Palavra viva, elas nunca podem ser separadas – têm sempre de ser tratadas juntamente, pois os seus ministérios são inseparáveis no Espírito Santo. (Heb. 1:1-2; 10:15-17; 12:25-27; João 5:39)

7.8 Como devem os Cristãos interpretar e ensinar as Sagradas Escrituras?

Tal como as Sagradas Escrituras não foram originalmente dadas através do entendimento privado das coisas que abordam, também não devem ser entendidas (e traduzidas, lidas, interpretadas, pregadas, ensinadas e obedecidas) em privado. Em vez disso, *A Bíblia* deve ser entendida, transmitida e vivida na comunidade do corpo de Cristo, a Igreja. Deve ser interpretada no seu sentido pleno e canónico, tendo em respeito a sua leitura história e consensual da Igreja. Nós fazemo-lo levando a sério a forma providencialmente escolhida das linguagens humanas, alturas e circunstâncias sob as quais *A Bíblia* foi escrita. As Sagradas Escrituras devem ser interpretadas com Jesus Cristo no seu centro, pois somente Ele é a Palavra viva de Deus, o Filho do Pai. (João 10:25; Lucas 24:27; 2 Pedro 1:20-21; Efésios 3:3; Gál. 1:12)

7.9 A pregação também é a palavra de Deus?

Sim. A pregação e outras formas de testemunho Cristão também são a palavra de Deus quando fieis à Palavra viva de Deus (Jesus Cristo) e ao testemunho da palavra escrita de Deus (as Sagradas Escrituras). Pelo poder do Espírito, a pregação dá-nos o que proclama – a presença do nosso Senhor Jesus Cristo. A fé vem ao ouvir a palavra de Deus na forma de proclamação fiel. (Marcos 16:15; 2 Cor. 4:5; Rom. 1:15-16; 10:17)

7.10 Como se relacionam os Cristãos com as Sagradas Escrituras?

Nós esperamos que Deus as use unicamente para nos ensinar, repreender, corrigir e treinar a viver em comunhão com Deus. A palavra escrita de Deus é a dádiva de Deus para fomentar em nós a fé, esperança e amor por Deus, e para nos ensinar como realizar essa relação em tudo o que nós pensamos, fazemos e dizemos. Portanto, regularmente, até diariamente, procuramos ouvir, ler, estudar, aprender e assimilar interiormente *A Bíblia*. Ao tornarmo-nos intimamente familiarizados com a íntegra das Escrituras, vendo as suas partes em termos do todo e do seu Centro vivo, Jesus Cristo, nós iremos perceber que a história bíblica é também a nossa história. Isto encoraja-nos a viver em maneiras que se conformam com essa história e não às influências terrestres. (Mateus 4:4; 2 Tim. 3:16; Rom 10:17; Col. 3:16; Lucas 4:4)

7.11 O Espírito Santo fala alguma vez à parte das Sagradas Escrituras?

Já que o Espírito Santo não é dado à Igreja à parte das Sagradas Escrituras, as mensagens verdadeiramente do Espírito dependem da palavra escrita de Deus. Dado que a palavra não pode ser compreendida sem o Espírito, a verdadeira interpretação das Escrituras depende da oração. Contudo, tal como o vento sopra onde quiser, o Espírito poderá falar ou de outra maneira trabalhar nas vidas das pessoas de maneiras inesperadas ou indirectas, mas sempre em acordo com as Sagradas Escrituras, sem nunca as contradizer, diluir ou dispensar. No entanto, tal direcção do Espírito nunca se pode tornar normativa para a Igreja da maneira que as Sagradas Escrituras o são e sempre serão. (João 3:8; Atos 8:29-31; Efésios 6:18; 2 Pedro 1:20-21; Núm. 22:28)

7.12 Mas algumas pessoas, desconhecedoras d'A Bíblia, não serão por vezes mais sábias que outras que conheçam as Sagradas Escrituras?

De algumas maneiras, sim, especialmente ao comparar indivíduos e não tendo em conta a Igreja toda. Mas quando isto acontece, não se consegue saber com confiança excepto à luz dos ensinamentos d'A Bíblia, especialmente quando se trata do conhecimento de Deus. A questão importante para a Igreja não é realmente de onde vem uma perspicácia – a questão importante é a norma pela qual a testamos. O nosso discernimento fiel da verdade depende da Palavra de Deus como nos é transmitida nas Sagradas Escrituras. Não há outra fonte normativa e autorizada do conhecimento de Deus e dos seus caminhos e propósitos para os seres humanos. Contudo, à sua luz outras verdades relativas poderão ser confirmadas. (Tito 1:9)

7.13 O estudo académico crítico moderno não enfraquece a crença Cristã de que as Sagradas Escrituras são uma forma da Palavra de Deus?

Não. Os métodos do estudo bíblico académico modernos são um bom servo, porém um mau mestre. Não devem ser aceites ou rejeitados sem críticas. Quando utilizados correctamente, ajudam-nos a interpretar correctamente e ricamente A Bíblia. Quando utilizados incorrectamente, podem usurpar o lugar da fé ou estabelecer uma fé alternativa. Embora estes métodos ofereçam uma ferramenta útil, as Sagradas Escrituras permanecem, para a Igreja, fiáveis e insubstituíveis em todas as questões essenciais de fé e prática. Tais métodos devem ser usados de modo a ajudar-nos a ouvir claramente e perceber correctamente a palavra escrita de Deus como testemunha da Palavra viva de Deus. Métodos e abordagens que obscureçam, contradigam ou relativizem o testemunho normativo e autorizado das Sagradas Escrituras devem ser dispensados. Nenhum método válido colocará a Palavra de Deus sob o seu julgamento. (Prov. 1:5-6; 10:14; 1 Cor. 1:20, 25)

Notas de Ensino: As Sagradas Escrituras

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

As Sagradas Escrituras são pela graça de Deus santificadas para servir como a sua Palavra inspirada e testemunho fiel de Jesus Cristo e dos Evangelhos. Elas são o registo totalmente fiável da revelação de Deus à humanidade culminando na sua autorrevelação no Filho encarnado. Como tal, as Sagradas Escrituras são fundamentais para a Igreja e infalíveis em todas as questões de fé e salvação.

Aqui estão os artigos da CGI que abordam o tópico das Sagradas Escrituras:

- *As Escrituras: A Dádiva de Deus*
- *Inspiração, Autoridade e Fiabilidade das Escrituras*
- *Confortados pela Palavra*
- *Como Obtivemos A Bíblia em Inglês*

Secção 8: Os Sacramentos

8.1 O que é um “sacramento”?

É um acto especial de adoração Cristã, instituído por Cristo, que usa um sinal visível para proclamar e receber a promessa dos Evangelhos para o perdão dos pecados e para a vida eterna. Um sacramento é recebido em fé, a confiar em Deus para nos ministrar pelo Espírito Santo através do próprio. Pela graça de Deus, o sacramento sela a promessa de Deus aos crentes e é um meio especial de nos transmitir o que é prometido pelo sinal. No baptismo, o sinal é a água; na Ceia do Senhor, o sinal é o pão e o vinho. (Marcos 1:9-11; 14:22-25; João 6:53; 1 Cor. 10:16; 11:25; 2 Cor. 1:22)

8.2 Porque participamos nos sacramentos do baptismo e da Ceia do Senhor?

Nós baptizamos porque Jesus Cristo foi baptizado por nós e comandou-nos a baptizar. Nós partilhamos do seu baptismo sendo baptizados em seu nome. O nosso baptismo testemunha o baptismo de Jesus por nós e exprime a nossa fé no seu baptismo por nós. A nossa participação na Ceia do Senhor testemunha a comunhão que ele dispôs para nós na sua Mesa e exprime a nossa fé em que a sua auto-oferta restaurou a nossa comunhão com Ele e com o Pai no Espírito. Na Ceia do Senhor recebemos d’Ele o que Ele tem para nos dar, nomeadamente, Ele próprio. Recebemos d’Ele o seu corpo partido para nós e o seu sangue vital derramado para nós. Através dos dois sacramentos, nós prestamos testemunho não tanto á nossa fé, mas sim a quem Jesus Cristo é e o que Ele fez por nós através do seu baptismo e autossacrifício.

8.3 Qual é o relacionamento entre a palavra da promessa e o sinal do sacramento?

Se retirarmos a palavra da promessa, a água do baptismo é apenas água e o pão e vinho da Ceia do Senhor são apenas pão e vinho. Os elementos não têm poder natural por si próprios para transmitir as bênçãos de Deus. Mas consagrados pelo Espírito e pela Palavra da promessa, os elementos tornam-se palavras de Deus visíveis que recebemos em acção. Por esta maneira os elementos, pela graça, transmitem à fé recetiva o que eles prometem – a presença do nosso Senhor Jesus Cristo. Os sacramentos são, portanto, palavras visíveis que, de uma maneira única, nos asseguram e confirmam que, independentemente de quão grande seja o nosso pecado, Cristo morreu por nós e vem viver em nós e conosco pelo seu Espírito. Eles são meios especialmente escolhidos que Deus nos proveu para recebermos a graça transformadora, curativa e reconciliadora de Deus. (Lucas 24:30-31; 1 Cor. 10:16; Mateus 28:20; Col. 1:27)

8.4 Qual é a diferença principal entre a Ceia do Senhor e o baptismo?

Enquanto o baptismo é recebido apenas uma vez, a Ceia do Senhor é recebida múltiplas vezes. Ao ser irrepitível, o baptismo não indica apenas que Cristo morreu pelos nossos pecados de uma vez por todas, mas também que pela graça nós também estamos unidos com Ele de uma vez por todas através da fé. Ao ser repetível, a Ceia do Senhor indica que à medida que nos voltamos a Ele, vazios, o nosso Senhor continuamente encontra-se conosco no poder do Espírito Santo para nos preencher – para renovar e aprofundar a nossa fé. (Atos 2:41; João 6:33, 51, 56; 1 Cor. 11:26)

8.5 Qual é o significado do baptismo?

O baptismo é um sinal e selo através do qual nós somos unidos com Cristo. O baptismo proclama que nós somos salvos somente por Cristo, não pelo nosso próprio arrependimento e fé. É uma participação na morte e ressurreição de Jesus Cristo, na qual a nossa natureza antiga foi crucificada e renunciada em Cristo e nós fomos libertados das algemas do passado e dados uma natureza renovada através da sua ressurreição. O baptismo proclama as boas notícias que é somente em

Cristo que recebemos a vida nova de arrependimento e fé. A Comunhão de Graça Internacional tipicamente batiza adultos por imersão e infantes por aspersão. (Rom. 6:3-6; Gál. 3:26-27; Rom 4:11; Col. 2:12; Atos 2:38)

8.6 É apropriado baptizar infantes?

Sim. O Baptismo é um sinal da promessa de Deus de que um infante é abrangido na comunidade da aliança do corpo de Cristo, a Igreja. Aqueles que em arrependimento e fé apresentam infantes a ser baptizados juram criá-los no conhecimento e medo do Senhor, com a expectativa de que a criança irá, um dia, professar a fé Cristã como a sua própria. Essa fé pessoal é daí normalmente demonstrada num serviço de Confirmação quando, como discernido pelos anciões da congregação, a criança atinge a consciência pessoal, na qual o testemunho da sua fé em Cristo é partilhado. (Atos 2:39)

8.7 Quais são os sinais da obra do Espírito Santo que os Cristãos esperam e oram para ver como um resultado do seu baptismo?

Eles esperam e oram que o Espírito, que habita neles, os ajudará a tornarem-se membros activos de uma comunidade Cristã; participem em adoração; venham a ter gosto em estudar *A Bíblia*; continuamente arrependam-se e daí regressem a Deus; sirvam os seus vizinhos; procurem a justiça e a paz; amadureçam em fé, amor e esperança que são seus em Cristo; e partilhem determinadamente na missão de Cristo para o mundo através da Igreja e das suas vocações. (Heb. 10:25; 12:14; 1 Pedro 3:15; 1 João 1:9; 2:1; Atos 1:8)

8.8 Qual é o significado da Ceia do Senhor?

Na Ceia do Senhor (também chamada de Comunhão ou Eucaristia), participamos na partilha do pão e vinho em lembrança do nosso Salvador, proclamando a sua morte até ao seu regresso. A Ceia do Senhor é uma participação na morte e ressurreição do nosso Senhor. Tal como o pão e vinho tornam-se parte do nosso corpo físico, também nós, pela graça, partilhamos espiritualmente de Jesus Cristo no seu corpo e sangue. Portanto, a Ceia do Senhor declara aos crentes que em todos os aspectos da sua vida Cristã eles não contam com qualquer obediência ou rectidão vinda de si próprios, mas somente na graça de Deus em Cristo. (1 Cor. 11:23-26; 10-16; Mateus 26:26-28; 1 Cor. 1:9; 10:16-17; 2 Tim. 1:9)

8.9 O que é requerido das pessoas quando elas vêm para receber a Ceia do Senhor?

Que em resposta à proclamação da Palavra de Deus elas venham para receber a graça de Deus disponibilizada a todos através de Jesus Cristo. Elas devem vir à Mesa com os seus corações abertos, prontas a identificarem-se com Cristo, prontas a depender dele, prontas a segui-lo, prontas a desistir do que quer que impeça a vivência em confiança n'Ele e na sua Palavra a elas. Vindas à sua Mesa, elas terão-se arrependido dos seus pecados e estarão prontas a abandonar qualquer pecado que possa ser revelado até enquanto à Mesa. Elas virão pretendendo seguir a liderança do Espírito Santo para depender em Cristo e na sua fidelidade. Sobre tudo, elas irão receber Cristo em novo, alegrando-se na dádiva da comunhão que podem ter com Ele e através d'Ele com o Pai e o Espírito. Elas o farão, ansiosas pelo regresso de Jesus e a vinda da plenitude ao Reino de Deus. (1 Cor. 11:27-32)

8.10 Quem pode receber a Ceia do Senhor?

Todos aqueles que podem recebê-la são os que recebem Cristo em fé, alegrando-se em tão grande dádiva; aqueles que confessam os seus pecados, e que, por fé, pretendem tomar a nova vida que Cristo partilha com eles. Isto inclui crianças que tenham exprimido o desejo de participar e que tenham sidas instruídas no significado do sacramento de um modo que o podem perceber. A receção da Ceia do Senhor normalmente terá lugar após a pessoa ter sido instruída e baptizada, mas

para adultos a Ceia do Senhor pode ser recebida aquando a sua primeira audição da proclamação da Palavra de Deus e, em resposta, estes desejem receber Cristo ao participar nela. A instrução e o baptismo iriam vir em seguida, normalmente. (Lucas 13:29; 1 Cor. 11:2; Filip. 4:4)

8.11 O que é esperado das pessoas após terem partilhado na Ceia do Senhor?

Tendo sido renovadas na sua união com Cristo e o seu povo através da partilha na Ceia do Senhor, espera-se que elas continuarão pelo Espírito e sob a palavra escrita de Deus para viverem em santidão, evitando o pecado, mostrando amor e piedade a todos, e servindo os outros livremente em gratidão e com esperança no regresso de Cristo em poder e glória. (1 Cor. 11:27-33)

Notas de Ensino: Os Sacramentos

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

O sacramento do batismo proclama que nós somos salvos somente por Cristo, não através do nosso próprio arrependimento e fé. É uma participação na morte e ressurreição de Jesus Cristo, na qual quem éramos antigamente foram crucificados e renunciados em Cristo e nós fomos libertados das algemas do passado e dados um novo ser através da sua ressurreição. O Batismo proclama as boas novas que Cristo tomou-nos para si próprio, e que é somente n'Ele que a nossa nova vida de fé e obediência emerge. A Comunhão de Graça Internacional batiza por imersão.

No sacramento da Ceia do Senhor, nós participamos na partilha do pão e vinho em lembrança do nosso Salvador, proclamando a sua morte até ao seu regresso. A Ceia do Senhor é uma participação na morte e ressurreição do nosso Senhor. Tal como o pão e o vinho se tornam parte dos nossos corpos físicos, também nós, pela graça, partilhamos espiritualmente de Jesus Cristo no seu corpo e sangue. Portanto, a Ceia do Senhor declara aos crentes que em todos os aspectos da nossa vida Cristã nós não confiamos em qualquer obediência ou rectidão vinda de nós próprios, mas somente na graça de Deus encarnada em Jesus Cristo.

E sobre o batismo de infantes?

Conjuntamente com jovens e adultos que expressem fé pessoal em Jesus Cristo, a CGI também batiza infantes – crianças que ainda não tenham atingido a idade de terem consciência pessoal. Acerca do batismo de infantes, veja o artigo da CGI intitulado *Batismo de Infantes*.

E sobre o rebatismo? Veja o artigo da CGI intitulado *Deverão os Crentes Ser Baptizados?*

Aqui estão artigos adicionais da CGI sobre o batismo:

- *O Batismo Ilustra os Evangelhos*
- *Batismo: Comemorar o Comprometimento*
- *Uma Lição Sobre o Batismo (Marcos 1:9-11)*

Na CGI, quem é permitido participar na Ceia do Senhor?

A CGI serve a Ceia do Senhor a todos os que venham em arrependimento e fé. Enquanto que tais pessoas normalmente estarão baptizadas, a CGI não faz do batismo um requisito para receber a Comunhão. As crianças (infantes) que sejam mais novas que a idade da consciência pessoal, mesmo que baptizados como infantes, devem adiar a sua participação na Ceia do Senhor até terem idade suficiente para estarem cientes do significado do que estão a fazer. Uma alternativa para estes infantes é vir à Mesa com um adulto e daí receber uma bênção do oficiante em vez dos elementos da Comunhão.

Aqui estão os artigos da CGI sobre o tópico da Ceia do Senhor:

- *Participação nas Promessas*
- *O Triplo Significado da Ceia do Senhor*
- *Questões e Respostas Acerca da Ceia do Senhor*

Secção 9: A Igreja

9.1 O que é a Igreja?

É a comunidade inteira dos Cristãos fiéis no céu e na terra que estão incorporados em Jesus Cristo pelo ministério pessoal e particular do Espírito Santo. Na terra, a Igreja reúne-se em congregações locais para adorar Deus na Palavra e sacramento, e para testemunhar a Deus ao servir e obedecer a Deus em fé e de acordo com as Sagradas Escrituras, portanto cumprindo a missão que Cristo lhe deu sob a liderança daqueles que Deus escolhe na Igreja para esse propósito. (Atos 1:8; Efésios 4:11-13; 1 Pedro 2:9)

9.2 Qual é a missão da Igreja?

Antes de ascender, Jesus comandou os seus seguidores para que “façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei”. Esta “Grande Comissão” é para a Igreja para todo o tempo. (Mateus 28:16-20)

9.3 Como devem os Cristãos ver a Igreja?

O Novo Testamento ensina-nos a ver a Igreja como o povo da aliança de Deus e família, como o corpo e noiva de Cristo, e como o templo onde Deus em Cristo habita pelo seu Espírito. (João 1:12; 1 Pedro 2:9-10; 1 Cor. 3:16-17; 2 Cor. 6:16-7:1; Apo. 19:6-10; 21:9-10)

9.4 Porque se diz a Igreja ser “o corpo de Cristo”?

Porque todos os que pertencem à Igreja estão unidos com Cristo como a sua cabeça e fonte de vida e estão, portanto, unidos entre si em Cristo para amor mútuo e serviço a Ele, tudo em resposta ao ministério do Espírito Santo ser efectuado com base no ministério terrestre completado de Cristo. (1 Cor. 12:12-27)

9.5 Quais são as características identificadoras da Igreja?

O Credo lista quatro “marcas” que identificam a Igreja: única, santa, toda-abrangente e apostólica.

9.6 Em que sentido é a Igreja *única*?

A Igreja é dita *única* pois é a companhia de *todas* as pessoas fiéis que deram as suas vidas a Jesus Cristo, como ele deu e continua a dar-se de si próprio a elas pela sua Palavra e o Espírito Santo. Os membros da Igreja são unidos porque formam o único corpo de Cristo, tendo “um só Senhor, uma só fé, um só baptismo, um só Deus e Pai de todos”. A Igreja é ordenada a exprimir esta unidade em todos os relacionamentos entre os crentes. (Efésios 4:5-6)

9.7 Em que sentido é a Igreja *santa*?

A Igreja é dita *santa* devido ao Espírito Santo que habita nela e santifica os seus membros, separando-os para Deus em Cristo e chamando-os à santidão moral e espiritual da vida. Dado que Cristo não pode ser separado do seu povo, a Igreja é santa porque Ele é santo. Apesar de todas as suas restantes imperfeições aqui e agora, a Igreja é ordenada a tornar-se cada vez mais santa, partilhando mais plenamente de tudo o que Cristo fez por ela, pois é isso que já está em Cristo. (Gál. 2:20; 1 Cor. 1:2; Lev. 11:44; 1 Pedro 1:15-16; Apo. 5:9)

9.8 Em que sentido é a Igreja *toda-abrangente*?

A Igreja é dita *toda-abrangente* (*católica* em algumas traduções do Credo, não em referência a uma denominação, mas sim ao seu significado do original Grego, que é *universal*). A Igreja *toda-abrangente* mantém a íntegra da fé de uma vez por todas entregue aos santos e mantém continuidade

com a Igreja apostólica ao longo do tempo e do espaço, portanto unindo, em Jesus Cristo, todas as congregações locais e as várias associações da Igreja única e universal.

9.9 Em que sentido é a Igreja apostólica?

A Igreja é dita apostólica por duas razões: primeiro, porque os seus membros mantêm a fé dos primeiros apóstolos de Cristo – eles estão em continuidade com eles e a sua mensagem. Segundo, porque a Igreja, como os apóstolos (“apóstolo” significando “enviado”), é enviada para proclamar os Evangelhos e para criar discípulos em todo o mundo. (Mateus 28:18-20; Lucas 9:1-6; Atos 1:8; João 15:26-27; Efésios 3:8-10)

9.10 Como devemos nós, enquanto membros da Igreja, vermo-nos uns aos outros?

Em união com Cristo, nós estamos unidos entre nós dentro do corpo de Cristo, a Igreja. Tal como Jesus, pela sua morte, removeu a nossa separação de Deus, também pelo seu Espírito Ele remove tudo o que nos divide uns dos outros. Os laços que nos vinculam com Cristo são mais profundos que quaisquer outras relações humanas e são mais fundamentais que aquilo que nos distingue entre nós. (Efésios 2:19-20, 2:14; 4:4-5; 1 Cor. 12:4-7, 12-13, 27; Gál. 3:28)

9.11 Como deveremos viver a unidade que temos com Cristo?

Através do Espírito Santo, nós temos comunhão com Cristo, o qual significa que partilhamos da relação que Jesus tem com o Pai e o Espírito Santo. Como membros do corpo de Cristo, também temos comunhão entre nós através d’Ele. Essa comunhão é vivida amando e servindo uns aos outros, e adorando juntos, ouvindo a pregação dos Evangelhos e conjuntamente participando nos sacramentos do baptismo e da Ceia do Senhor. (João 17:20-21)

9.12 Como deveremos servir dentro da Igreja?

O Espírito Santo brinda cada membro da Igreja com certos dons a serem usados para servir a Igreja, e através da Igreja para servir o mundo. Cada uma destes dons, que variam de membro para membro, são importantes e não são permutáveis. Eles são contribuições essenciais à unidade do único corpo de Cristo. A igualdade dos membros da Igreja não deriva da permutabilidade das partes, mas sim do facto de que os dons dados aos membros são todos da graça – dons de Deus através de Jesus pelo Espírito Santo. As diferenças entre os membros são boas e devem ser usadas para abençoar uns aos outros de maneiras que os membros, individualmente, não conseguem abençoar-se a si próprios. As diferenças na Igreja constituem uma ordenação não hierárquica dos membros onde os seus dons são utilizados em e por amor. (João 17:20-21; 1 Cor. 12:1-11)

9.13 Como estão a Igreja na terra e a Igreja no céu unidas?

A adoração da Igreja na terra é uma participação na eterna adoração da Igreja no céu. Um dia nós iremos ser capazes de experienciar esta união. Quando nós adoramos aqui na terra estamos a juntarmo-nos à eterna adoração que já está ocorrendo e para sempre ocorrerá. (Heb. 12:22-24)

9.14 Como entram os Cristãos em comunhão com Cristo e entre si próprios?

Pelo ministério do Espírito Santo trabalhando através da Palavra e sacramento. Devido ao espírito usar estes meios para trazer os seus propósitos salvadores, a Palavra de Deus e os sacramentos são chamados “meios da graça”. Nós praticamos dois sacramentos, o baptismo e a Ceia do Senhor, porque estes foram instituídos para a Igreja por Jesus Cristo. (1 Cor. 10:17; 12:13; Col. 3:16)

9.15 Porque devem os Cristãos reunir-se para a adoração?

Como membros do corpo de Cristo, nós reunimo-nos para a adoração para honrar Deus com gratidão e louvor, para receber os sacramentos e para ouvir a Palavra de Deus proclamada para que os Evangelhos possam estar nos nossos corações e postos em prática nas nossas vidas. Através

destes encontros com Deus em adoração, somos lembrados da natureza e carácter de Deus e crescemos em fé, esperança e amor por Ele. Isto prepara-nos para agir pela adoração para fazer que Deus seja conhecido em palavras e acções. Nós tipicamente temos a nossa reunião primária de adoração no primeiro dia da semana em celebração do cumprimento da promessa de Deus de ser o nosso repouso através da ressurreição do nosso Senhor. (Rom. 10:8; Atos 2:42, 46; Marcos 16:2; Atos 20:7; 4:33)

Notas de Ensino: A Igreja

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

A Igreja, o corpo de Cristo, consiste em todos os que confiam em Jesus Cristo. A Igreja é comissionada para fazer discípulos de Jesus ao estender a mão, em amor, a todas as pessoas, nutrindo e batizando aqueles que acreditam, e ensinando os crentes a obedecer a tudo o que Cristo comandou. No cumprimento desta missão, a Igreja é dirigida pelas Sagradas Escrituras, liderada pelo Espírito Santo habitando nela, e fixa continuamente em Jesus Cristo, a sua cabeça viva.

Aqui estão os artigos da CGI sobre o tópico da Igreja:

- [*A Igreja e o Seu Ministério*](#)
- [*O que É a Igreja?*](#)
- [*Seis Funções da Igreja*](#)

Os Cristãos precisam de pertencer a uma Igreja e ir aos cultos da Igreja?

Aqui está a resposta da CGI na secção [Perguntam-nos Frequentemente](#) do website da CGI:

Deus chama os pecadores para a comunhão dos santos, a qual é o corpo de Cristo. Independentemente da denominação ou escolha de congregação Cristã, a nutrição espiritual dos nossos companheiros Cristãos é essencial para uma vida fiel em Cristo. É de Cristo que “todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas ... na medida em que cada parte realiza a sua função”. ([Efésios 4:16](#)) Ao falar da importância da Igreja nas vidas dos Cristãos, Paulo escreveu: “E Ele [Cristo] designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo”. ([Efésios 4:11-13](#))

Secção 10: O Cristão

10.1 O que é um Cristão?

Um Cristão é qualquer pessoa que, em resposta ao ouvir a Palavra de Deus, responde com fé em Jesus como o Filho eterno de Deus, confiando na graça gratuitamente dada a nós através da sua vida, morte na cruz e ressurreição para a vida eterna. Ao reconhecerem Jesus como o seu Senhor e Salvador, voltam-se para Ele em arrependimento e fé para receber salvação, incluindo as bênçãos do perdão do pecado e da reconciliação com Deus. Ao submeterem-se à santa, amorosa Senhoria de Cristo, já não vivem para si próprios, mas sim para o louvor e glória de Deus. Eles confiam a sua vida à supervisão transformadora, cuidado e serviço de Cristo. (Rom. 10:9-13)

10.2 O que acontece quando as pessoas se tornam Cristãs?

Elas experienciam renascimento através da regeneração do Espírito Santo, levando-as a aceitar a sua adopção como filhos de Deus. Pelo Espírito Santo, elas partilham da comunhão que o Filho de Deus encarnado tem com o Pai, trazendo-as ao relacionamento certo com o Deus triúno e com os outros humanos. (Rom. 10:9-13; Gál. 2:20; João 3:5-7; Tito 3:5; Marcos 8:34; João 1:12-13; 3:16-17; Rom. 5:1; 8:9, 14-15; João 13:35)

10.3 O Cristianismo é a única verdadeira religião?

Quando utilizada para promover a autojustificação, o belicismo ou o preconceito, a religião é uma forma do pecado. As religiões, incluindo o Cristianismo, muito frequentemente vieram a ser abusadas dessa maneira. Porém, pela graça, apesar dos pecados dos seus seguidores, o Cristianismo oferece a verdade dos Evangelhos. Nenhuma outra religião consegue afirmar o nome de Jesus Cristo como a esperança do mundo. A afirmação exclusiva de Jesus Cristo é que somente n'Ele podemos estar todos incluídos no Reino de Deus. Somente Ele é o eterno Filho de Deus que revela o Pai e envia o Espírito Santo. Somente Ele nos torna filhos adoptados do Pai no Espírito (Mateus 7:3; Tiago 1:26, 27; Atos 4:12; João 14:6; Rom. 1:16; 2 Cor. 4:7)

10.4 Como irá Deus lidar com os seguidores de outras religiões?

Deus disponibilizou a salvação a todos os seres humanos através de Jesus Cristo. Como Deus irá lidar com aqueles que não conhecem ou não seguem Cristo, mas que seguem outra tradição, não sabemos. Contudo, podemos afirmar que Deus é gracioso e misericordioso, e que Deus não lidará com as pessoas de outra maneira que não a que vemos em Jesus Cristo, o qual veio como o Salvador do mundo. (Apo. 7:9; Salmos 103:8; João 3:19; Tito 2:11)

10.5 Como deve um Cristão tratar os não Cristãos e as pessoas de outras religiões?

Tanto quanto possível, devemos responder à amizade com amizade, à hostilidade com gentileza, à generosidade com gratidão, à perseguição com paciência, à verdade com concordância, e ao erro com a verdade. Devemos exprimir a nossa fé com humildade e devoção como a situação o exige, quer seja silenciosamente ou abertamente, corajosamente ou gentilmente, pela palavra ou pela acção. Por um lado, devemos evitar comprometer a verdade, mas por outro lado não nos devemos recusar a ouvir ou a envolver com aqueles que discordam de nós. Em suma, devemos sempre receber e aceitar estes outros de uma maneira que honra e reflete a receção e aceitação do Senhor por nós como os seus seguidores. (Rom. 15:7; Lucas 6:37; Mateus 5:44; Efésios 4:25; Atos 13:47; Rom 12:21; 13:10)

10.6 Porque são os Cristãos pessoas de oração?

Orar significa recorrer a Deus, cujo Espírito está sempre presente connosco, levando-nos a orar. Em oração, nós abordamos Deus com reverência, confiança e humildade. A oração envolve tanto

dirigir-se a Deus com louvor, confissão, acção de graças, e suplicação, como ouvir a Palavra de Deus dentro dos nossos corações e mentes ecoando a sua palavra escrita. A oração leva-nos à comunhão com Deus. O quanto mais as nossas vidas estiverem enraizadas na oração, mais nós sentimos o quão maravilhoso Deus é em graça, pureza, majestade e amor. A oração significa oferecer as nossas vidas completamente a Deus, submetemo-nos à vontade de Deus e esperar fielmente pela graça de Deus. Através da oração, Deus liberta-nos da ansiedade, equipa-nos para o serviço e aprofunda a nossa fé. Através da oração, as nossas mentes e corações estão a ser conformadas com a vontade e coração de Deus. (Salmos 48:1; 96:8-9; Tiago 5:16; 1 João 1:9; Salmos 107:8; 75:1; 50:15; 145:18)

10.7 O propósito da oração é superar a resistência vinda de Deus ou a sua negligência por nós?

Não. Nós não oramos para mudar a mente de Deus ou para levar Deus a fazer algo que Ele esteja hesitante em fazer. Ao invés, oramos para discernir o que Deus deseja e quer. Ao orarmos ao Pai, o Espírito permite-nos juntar-nos a Jesus, o nosso Sumo Sacerdote nas suas orações. A oração é comunhão com o nosso Deus triúno. (Efésios 6:18; Salmos 62:8; 139:1; Filip. 4:6; Mateus 7:7-8)

10.8 Como responde Deus às orações de um Cristão?

Deus toma todas as nossas orações em conta, ponderando-as com sabedoria divina, e responde-lhes com uma vontade perfeita. Embora que por enquanto as respostas de Deus possam parecer para além da nossa compreensão ou até dolorosas, sabemos, no entanto, que elas são sempre determinadas pela graça do nosso Senhor Jesus Cristo. Deus responde às nossas orações, em particular para bênçãos temporais, apenas de maneiras compatíveis com os propósitos maiores da glória de Deus e da nossa salvação. Dar-nos comunhão com Deus é o fulcro de todas as respostas a todas as nossas orações. (1 João 5:14; Tiago 1:17; Mateus 6:33)

10.9 O que encoraja um Cristão a orar todos os dias?

O Deus que nos adoptou como os seus filhos é o Pai divino que nos encoraja e comanda a orar. Quando nós o fazemos, estamos a responder com amor a esse amor maior que vem do céu ao nosso encontro. Antes de começarmos a orar, Deus está pronto a conceder-nos tudo o que verdadeiramente precisamos. Podemos dirigir-nos a Deus com confiança todos os dias, não porque somos merecedores, mas simplesmente por causa da graça de Deus. Ao orar, reconhecemos que dependemos da graça para tudo o que é bom, belo, vivificante e verdadeiro. A oração é um aspecto essencial da nossa relação com o nosso Deus triúno como uma das disciplinas fundamentais da nossa vida em Cristo. (Isaías 65:24; Lucas 11:12-13; Filip. 4:8; Efésios 3:20-21)

10.10 Que oração serve como padrão de oração para os Cristãos?

Em Mateus 6, Jesus dá-nos um padrão de oração naquilo que é geralmente chamada a *Oração do Senhor* ou o *Pai Nosso*:

Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.
Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.
Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.
Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.
E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.
Porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

(Mateus 6:9-13, NVI-PT)

10.11 Porque dirigimo-nos a Deus como “Pai”?

Ao ensinar-nos a orar desta maneira, Jesus deu-nos permissão a abordar Deus o Pai como Ele o faz. Nós chamamos Deus Pai porque Ele em primeiro é o eterno Pai do eterno Filho. Então, através e com o Filho, nós também, enquanto filhos adoptados pela graça, chamamos a Deus o nosso Pai. Ao abordar Deus como “Pai nosso”, como o faz o Filho, aproximamo-nos com reverência infantil, e colocamo-nos seguramente nas mãos de Deus. Não vemos Deus o Pai da maneira que vemos os nossos pais humanos, pois Deus o Pai, como nos foi revelado em relação com o Filho, estabelece um padrão que todos os pais humanos ficam por alcançar.

10.12 O que significa dirigir-se a Deus como “Pai Nosso, que estás nos céus”?

Embora Deus esteja em todos os sítios, diz-se que Deus existe e habita “nos céus”. Enquanto que Deus pode entrar livremente na relação mais próxima com a criatura, Deus não pertence à ordem dos seres criados. “O céu” é o trono de autoridade divina da criação, o lugar criado do qual Deus reina em glória e traz a salvação à terra. A abordagem de abertura na Oração do Senhor exprime a nossa confiança em que repousamos seguramente no cuidado soberano, mas íntimo, de Deus, e que nada na terra está para além do alcance da graça de Deus. (Rom. 8:15; Jer. 23:23-24; Atos 17:24-25)

10.13 O que se entende pela primeira petição, “Santificado seja o teu nome”?

Ela está colocada em primeiro porque compreende o objectivo e propósito da oração toda. A glória do nome de Deus é a maior preocupação em tudo o que oremos e façamos. O “nome” de Deus significa o Ser de Deus, também como os atributos, obras e reputação de Deus. Quando oramos para que o seu nome seja “santificado”, estamos a pedir que nós e todos os outros saibam e glorifiquem Deus como Deus realmente é, e que todas as coisas serão ordenadas de uma maneira que demonstra a fidelidade, bondade e glória de Deus. (Jer. 9:23-24; Rom. 11:36; Salmos 115:1)

10.14 O que se entende pela segunda petição, “Venha o teu reino”?

Estamos a pedir a Deus que venha e governe entre nós, ajudando-nos a partilhar dos seus caminhos através de fé, amor e justiça. Oramos por ambos a Igreja e o mundo que Deus irá governar nos nossos corações através da fé, nas nossas relações pessoais através do amor e nos nossos assuntos institucionais através da justiça. Pedimos em especial que os Evangelhos não nos sejam retirados, mas pregados e recebidos correctamente. Oramos para que a Igreja seja mantida e aumentada, particularmente quando estiver em aflição; e que todo o mundo irá cada vez mais ouvir de e submeter-se ao reino de Deus, até ao dia em que Cristo estabeleça a plenitude do Reino de Deus, e nós viveremos para sempre com Deus em paz perfeita. (Salmos 68:1; 2 Tess. 3:1; Apo. 22:20; Rom. 8:22-24; 1 Cor. 15:20, 28)

10.15 O que se entende pela terceira petição, “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”?

Tudo o que Deus quer é consistente com a natureza e carácter do Deus triúno revelado em Jesus Cristo. O quer que seja que Deus queira, Ele eventualmente fará acontecer, quer nós o desejemos ou não. A frase “assim na terra como no céu” significa que estamos a pedir a graça para fazer a vontade de Deus na terra da maneira que ela está a ser feita no céu – de bom grado e de coração. Portanto, pedimos que toda a oposição à vontade de Deus seja removida da terra e especialmente dos nossos próprios corações. Pedimos a liberdade para conformar os nossos desejos e acções mais plenamente às de Deus, para que nós possamos ser completamente libertados do pecado. Submetemo-nos, em vida e em morte, à vontade de Deus. E esperamos ansiosamente pelo dia em que o céu e a terra serão reunidos no novo céu e terra. (Salmos 119:34-36; 103-20, 22; Lucas 22:42; Rom. 12:2)

10.16 O que se entende pela quarta petição, “Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.”?

Nós pedimos a Deus que providencie todas as nossas necessidades, pois nós sabemos que Deus, que cuide de nós em todas as áreas da nossa vida, prometeu-nos bênçãos temporais, como também espirituais. Deus comanda-nos a orar todos os dias por tudo o que precisamos e nada mais, para que aprendamos a confiar completamente em Deus. Oramos para que usemos sabiamente o que nos é dado, lembrando-nos em especial dos pobres e carenciados. Juntamente com todas as criaturas vivas, dirigimos o nosso olhar a Deus, a fonte de toda a generosidade, que nos abençoe e nutra, de acordo com o bom prazer divino. (Prov. 30:8; Salmos 90:17; 55:22; 72:4; 104:27-28)

10.17 O que se entende pela quinta petição, “Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores”?

Nós oramos que um novo e recto espírito seja colocado dentro de nós. Pedimos a graça para tratar os outros, especialmente aqueles que nos prejudicam, com a mesma misericórdia que recebemos de Deus. Lembramo-nos da nossa necessidade de dirigirmo-nos humildemente a Deus diariamente para o nosso perdão. Sabemos que a nossa receção desse perdão pode ser bloqueada pela nossa falta de vontade de perdoar os outros. Pedimos que não nos deleitemos a fazer o mal, ou em vingiar qualquer mal, mas sim que possamos sobreviver a toda a crueldade sem amargura e que possamos superar o mal com o bem, para que os nossos corações sejam unidos com a misericórdia e perdão de Deus. (Mateus 18:33; 6:14-15; Salmos 51:10; 1 João 2:1-2)

10.18 O que se entende pela sexta petição, “E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal [1]”?

Nós pedimos a Deus que nos proteja dos nossos piores impulsos e de todos os poderes externos de destruição no mundo que são atribuíveis derradeiramente a Satanás, o maligno. Pedimos que não nos rendamos ao desespero ao enfrentar circunstâncias aparentemente sem esperança. Oramos pela graça para lembrar e acreditar, apesar da nossa incredulidade, que não importa o quão sombrio o mundo possa por vezes parecer, há, no entanto, uma profundidade de amor e esperança que é mais profunda que o nosso desespero e que este amor – o qual liberou Israel da escravidão no Egito e ressuscitou o nosso Senhor Jesus – irá finalmente engolir para sempre tudo o que agora parece capaz de o derrotar. Oramos para isto porque sabemos e confiamos em que esta é a vontade de Deus. (2 Cor. 4:8; Efésios 3:19; Mateus 26:41)

10.19 O que se entende pela tradicional doxologia de fecho, “Porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém”?

Nós agradecemos e louvamos a Deus pelo presente e vindouro Reino de Deus que é mais poderoso que todos os seus inimigos, pelo poder aperfeiçoado na fraqueza do amor, e pela glória que inclui o nosso bem-estar e o de toda a criação, ambos agora e para a eternidade. Agradecemos e louvamos a Deus, o qual é nos dado a conhecer através de Cristo, o nosso Senhor e Rei que reinará sobre todos para sempre, nunca sendo derrotado. (Apo. 5:12; 4:11; 1 Cro. 29:11, 13)

[1] Ou *do Maligno*.

Notas de Ensino: O Cristão

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

O Cristão é qualquer pessoa que confia em Jesus Cristo. Os Cristãos experienciam renascimento através da regeneração do Espírito Santo, aceitam a sua adopção como filhos de Deus e entram no relacionamento correcto com Deus e com os outros humanos pela graça de Deus na medida em que são capacitados e liderados pelo Espírito Santo. A vida do Cristão é caracterizada pelo fruto do Espírito Santo.

Aqui estão os artigos da CGI que abordam questões relacionadas com esta secção de *Nós Acreditamos*:

- *Será que Todas as Religiões Levam a Deus?*
- *Jesus É a Única Maneira da Salvação?*
- *Oração: Quando Não Sabe o Que Dizer...*
- *Sim! Deus Ouve*

Secção II: Os Evangelhos

11.1 O que são os Evangelhos?

Os Evangelhos são as boas novas do Reino de Deus e da salvação pela graça de Deus através da fé em Jesus Cristo. Pregos os Evangelhos é proclamar o cumprimento dos propósitos de Deus através do envio do eterno Filho de Deus no poder do Espírito Santo para entrar no nosso mundo caído, derrubar o seu mal, e transformar e redimir todos os que foram cativos do pecado, do poder do mal e das suas consequências eternas.

11.2 Quais são os eventos principais dos Evangelhos?

Os eventos principais dos Evangelhos são sobre Jesus: o seu nascimento, vida, ministério, crucificação, morte, enterro, ressurreição e ascensão. Através destes eventos na vida de Jesus, o Reino de Deus entrou no nosso tempo e espaço para realizar a nossa salvação. (1 Cor. 15:1-4; Rom. 5:15; João 1:12; 1 João 5:11-12)

11.3 O perdão que está declarado nos Evangelhos é-nos estendido apenas após o arrependimento?

Não. Os Evangelhos são as notícias surpreendentemente boas de que *enquanto ainda éramos pecadores*, Cristo morreu por nós. O perdão de Deus por nós é incondicional e é-nos dado antes da nossa confissão dos pecados e de arrependimento. Libertados pelo Espírito Santo em resposta à Palavra de Deus, o arrependimento é a maneira de como recebemos o perdão que já nos foi gratuitamente dado com base na obra expiatória de Cristo na cruz. Recusar-nos a arrepender é, portanto, recusar a dádiva do perdão de Deus. (Col. 3:13; Marcos 11:25; Col. 2:13; Mateus 18:21-22; Heb. 12:14)

11.4 Como devemos responder aos Evangelhos?

Com arrependimento e fé. O Filho de Deus foi enviado pelo Pai para tomar a nossa natureza para si próprio e para a salvar e transformar em si próprio. Isto foi feito para nos reconciliar com Deus para que nos possamos tornar os seus amados filhos adoptados. Jesus Cristo veio, viveu e morreu pelos nossos pecados e tomou-nos para si próprio e à parte da nossa crença n'Ele. Ele ligou-nos com si próprio pelo seu amor de tal maneira que nunca nos largará. Portanto, o Senhor invoca todos os humanos a arrependerem-se e a acreditar n'Ele como o Senhor e Salvador. (Rom. 10:9-10; Atos 16:31)

11.5 Se o pecado é tão maligno, como pode Deus perdoá-lo?

Deus perdoa os nossos pecados porque Ele tem a graça e poder para os superar e para rectificar as coisas. Ao perdoar os nossos pecados, Deus não está a esquecer ou a ignorar o mal. Deus está oposto ao pecado e à maldade e sempre estará. Deus julga o que é pecaminoso e maligno e condena-o. Ao perdoar-nos, Deus salva-nos do domínio e consequências eternas do pecado, renovando todas as coisas, incluindo a nossa natureza humana.

11.6 Como é que Deus renova a natureza humana?

O nosso problema enquanto humanos não é meramente que pecamos, mas sim que, por natureza, somos pecadores. Temos uma natureza corrupta e caída que está inclinada para o pecado, muitas vezes incapaz de resistir a tentação do pecado. Essa é a má notícia. Mas a boa notícia é que Deus reconstruiu a natureza humana em e através do eterno Filho de Deus que, ao tornar-se humano, tomou para si próprio a nossa natureza humana corrupta e curou-a por nós. (2 Cor. 8:9; Heb. 2:17)

11.7 Qual é o papel do Espírito Santo nesta renovação?

Por causa de Jesus ter renovado a natureza humana, o Espírito Santo é capaz de ministrar a nós enquanto indivíduos com base na obra terminada de Cristo, unindo-nos a Jesus com a sua natureza humana aperfeiçoada numa união espiritual. Através desta união, o Espírito Santo transmite-nos a partilha contínua do amor e vida de Jesus para que sejamos transformados, pouco a pouco, na imagem de Deus encontrada em Jesus. (2 Cor. 3:18)

11.8 Como pode alguém resistir à realização desta transformação pelo Espírito Santo?

Ninguém consegue resistir totalmente ao Espírito Santo. No final, o Espírito Santo tornará claro e evidente, a toda a verdade e realidade, que Jesus é o Senhor e Salvador de todos. No final, todos admitirão, de bom ou mau grado, a verdade de que Jesus é o Senhor de todos. Contudo, as Escrituras avisam sobre o verdadeiro perigo de rejeitar conscientemente, portanto, blasfemar o Espírito Santo. Ao que parece, alguns irão fazer isto, até após terem sido convencidos pelo incontestável testemunho do Espírito Santo de que Jesus é o Senhor e Salvador e de que não há outro. Exatamente como esta rejeição é possível não nos é dito. Somos simplesmente avisados da sua possibilidade, a qual devemos levar seriamente para que não resistamos ao Espírito Santo, façamos presunções sobre a graça de Deus e minimizemos as muitas diretivas nas Escrituras de aceitar, receber e responder positivamente em arrependimento e fé à proclamação da graça de Deus em Jesus Cristo que vem a nós pela sua Palavra e Espírito. (Marcos 3:29; Rom. 14:11)

Notas de Ensino: Os Evangelhos

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

Os Evangelhos são as boas novas do Reino de Deus e salvação pela graça de Deus através da fé em Jesus Cristo. São a mensagem de que Cristo morreu pelos nossos pecados e tomou-nos para si próprio antes e à parte da nossa crença n'Ele e ligou-nos a si próprio pelo seu amor de tal maneira que nunca nos deixará. Portanto, ele invoca todos os humanos a arrependem-se e a acreditar n'Ele como o Senhor e Salvador.

Há múltiplas maneiras de resumir a mensagem essencial e significado dos Evangelhos. A maneira em Nós Acreditamos baseia-se na *Declaração de Crenças da CGI* citada acima. Aqui está outra declaração semelhante:

Os Evangelhos são a mensagem acerca do governo e reinado do Filho de Deus encarnado, Jesus Cristo, para trazer o julgamento claro a todo o mal, condenando-o para sempre e expiando os pecados de toda a humanidade através da sua vida de obediência fiel, culminando na sua morte na cruz. Os Evangelhos são a declaração da vitória de Deus em Jesus Cristo para desfazer toda a alienação entre Deus e a humanidade e para reconciliar o mundo com si próprio.

Para entender os Evangelhos é crucial entender a Pessoa e obra do Filho de Deus encarnado, Jesus Cristo, e a natureza do Reino de Deus que Ele inaugurou e trará à plenitude – por isso remeta-se de volta a essas secções para ter os detalhes.

Aqui estão os artigos da CGI sobre o tópico dos Evangelhos:

- [*Acreditar nos Evangelhos*](#)
- [*Eis as Boas Notícias para Todos* \(um folheto sobre os Evangelhos\)](#)
- [*Os Evangelhos Realmente São Boas Notícias*](#)
- [*Boas Notícias para Pessoas Comuns*](#)
- [*O Reino de Deus*](#)

Secção 12: A Graça de Deus

12.1 O que é a graça de Deus?

Tudo o que o Deus triúno faz para a sua criação é bom e correcto, e tudo isto é feito livremente. Isso é a graça. A graça de Deus, que é gratuita e não merecida, surge da natureza eterna e carácter de Deus. A graça de Deus é exprimida em tudo o que Deus faz. A mais profunda e dispendiosa expressão da graça é a redenção vinda do Pai da pecaminosa e rebelde humanidade e do universo todo do poder do pecado e da sua derradeira consequência, a morte. Esta redenção foi alcançada através da encarnação e morte expiatória de Jesus Cristo. Pela graça, o Espírito Santo agora liberta e capacita os humanos a arrependem-se da descrença e a conhecerem, a terem fé em, amarem e adorarem o Pai e Jesus Cristo e daí experienciarem a alegria da salvação eterna no Reino de Deus. (Efésios 2:8-9; 1 João 2:1-2; Col. 1:20; Rom. 11:32; 8:19-21; 3:24; 5:2, 15-17, 21; João 1:12; Tito 3:7)

12.2 Porque precisam todas as pessoas da graça de Deus?

Porque todos os humanos são pecadores e não se conseguem libertar do poder do pecado ou das consequências derradeiras do pecado, as quais são a alienação de Deus e a morte. Todas as pessoas precisam das boas notícias de que Deus nos ama incondicionalmente, que perdoou os nossos pecados e que nos reconciliou com si próprio através de Jesus Cristo. Essas boas novas (os Evangelhos) incluem o convite de receber, por fé em Cristo, todos os benefícios de viver sob a graça de Deus pelo Espírito Santo. Embora não devamos cessar de orar a Deus por misericórdia, podemos, em fé, estar confiantes em que Deus nos perdoou e que Ele está a trabalhar para nos libertar de todos os nossos pecados. Pela graça podemos confessar os nossos pecados, arrependemo-nos deles e crescer em amor e conhecimento dia a dia. Pela confissão e arrependimento recebemos, tão frequentemente quanto seja preciso, a graça de Deus gratuitamente dada a nós. (Marcos 7:21-23; 1 João 3:8; Efésios 2:2; Gál. 5:19-21; Rom. 6:23; 3:23-24; Efésios 2:12-13; Salmos 14:3; Efésios 2:8; Salmos 130:3-4; Col. 1:13-14; 1 João 1:8)

12.3 O que é o perdão do pecado?

Através da encarnação e crucificação de Jesus Cristo, Deus tomou a responsabilidade de superar o mal e rectificar todas as coisas. Por causa de Cristo, Deus já não nos culpa pelos nossos pecados. Somente Cristo é a nossa rectidão e a nossa vida; Ele é a nossa única esperança. Somente a graça, não quaisquer méritos nossos, é a base na qual Deus nos perdoou em Cristo. Somente a fé, não as nossas obras, é o meio pelo qual recebemos Cristo para dentro dos nossos corações, e com ele o perdão que nos faz íntegros. Apenas Cristo, apenas a graça e apenas a fé trazem o perdão de Deus que é atestado nos Evangelhos. (1 Cor. 1:30; 1 Tim. 1:1; Rom. 11:6; Efésios 1:10; 2:8; Rom. 5:15; 4:16; 3:28)

12.4 Será que o perdão significa que Deus apoia o pecado?

Não. Deus nunca aprova o pecado. Embora Deus seja misericordioso, Deus não apoia o que Ele perdoa. Na morte e ressurreição de Cristo, Deus julga o que Ele abomina – tudo o que é hostil ao amor santo – ao abolir tudo isso pela raiz. Por Deus estar a favor das suas criaturas, Ele tem que estar contra tudo o que se opõe a elas. Portanto, o mal não tem futuro. Neste julgamento, ocorre o inesperado: o bem é forçosamente (não naturalmente) obtido a partir de circunstâncias malignas, a esperança a partir do desespero e a vida a partir da morte. Deus poupa os pecadores que aceitam o julgamento de Deus e a sua condenação de todo o pecado e do mal, incluindo o dos seus próprios, o qual foi conseguido em Jesus Cristo. Deus fá-los passar de inimigos a amigos. O julgamento inflexível de Deus de remover todo o mal e as suas consequências é revelado no amor sofrido na cruz. (Haba. 1:13; Isaías 59:15; Heb. 9:22; Rom. 5:8-10; 1 Cró. 16:33)

12.5 Será que o nosso perdão aqueles que nos prejudicaram depende do seu arrependimento?

Não. Nós devemos perdoar como fomos perdoados. Os Evangelhos são as notícias surpreendentemente boas de que enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós. Tal como o perdão de Deus por nós é incondicional e precede a nossa confissão do pecado e o nosso arrependimento, também o nosso perdão por aqueles que nos prejudicaram não depende da sua confissão e arrependimento do seu pecado. Contudo, quando nós perdoamos a pessoa que nos prejudicou, restando qualquer ressentimento ou desejo de retaliação, não estamos a apoiar o mal que nos foi feito, nem estamos a desculpar o mal do pecado. Ao invés, confiamos no julgamento de Deus sobre o mal, no poder da sua redenção e na esperançosa salvação e transformação de todos os que fizeram mal. (Col. 3:13; Marcos 11:25; Col. 2:13; Mateus 18:21-22; Heb. 12:14)

12.6 Como podem as pessoas perdoar aqueles que os feriram profundamente?

Sem a graça vinda de cima, não podemos amar os nossos inimigos, não podemos orar por aqueles que nos perseguem, nem podemos sequer estar prontos a perdoar aqueles que nos feriram profundamente. Não podemos ser conformados à imagem do Filho de Deus à parte do poder da Palavra e Espírito de Deus. No entanto é-nos prometido que podemos fazer tudo através de Cristo, quem nos fortalece. Nunca perdoamos os outros em nosso nome, mas apenas em nome de Jesus. Ao perdoarmos, confiamos em que Deus não nos permitirá experienciar nada que no final não possa ser rectificado e redimido. No nosso perdão, entregamos aqueles que pecaram contra nós ao julgamento gracioso de Deus na esperança de que um dia eles se submetam ao julgamento de Deus, se arrependam do seu mal, renasçam e sejam transformados pela graça de Deus, tal como nós fomos. (Lucas 6:27-28; Tiago 1:17; Rom. 8:29; Filip. 4:13)

Notas de Ensino: A Graça de Deus

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

A graça de Deus é gratuita, não merecida e é exprimida em tudo o que Ele faz. Pela graça, o Pai redimiu a humanidade e o universo todo do pecado e morte através de Jesus Cristo, e pela graça, o Espírito Santo capacita os humanos a conhecer e amar o Pai e Jesus Cristo e deste modo a experienciar a alegria da salvação eterna no Reino de Deus.

Aqui estão os artigos da CGI sobre o tópico da graça:

- *Demasiada graça?*
- *Graça e Obediência*

Secção 13: O Pecado

13.1 O que é o pecado?

O pecado é o estado de alienação entre Deus e toda a humanidade e consiste em tudo o que esteja oposto à vontade de Deus, incluindo actos de transgressão, negligência em fazer o bem e descrença no Deus da graça e amor que nos foi dado a conhecer em Jesus Cristo. Na sua raiz, o pecado é desconfiança ou incredulidade na bondade e fidelidade de Deus e da sua Palavra. O pecado indica uma relação quebrada com Deus e surge nas vidas que deturpem Deus e os seus propósitos bons para os seres humanos. O pecado é a recusação, inteira ou parcial, da vida em dependência de Deus para o nosso significado, significância, identidade, propósito e destino. É uma recusação a adorar Deus com todo o nosso coração, alma, mente e força, e de ser o seu representante fiel ou testemunha em tudo o que fazemos, pensamos e dizemos a todos. No pecado, colocamos a nossa confiança definitiva em ídolos – naquilo que não é Deus. (1 João 3:4; Tiago 4:17; Rom. 14:23; 5:12, 17-19; 7:24-25)

13.2 Porque é o pecado tão mau?

A *Bíblia* associa o pecado com o Diabo, as obras do qual Jesus veio para destruir. O pecado resulta em relações danificadas, sofrimento e morte. O pecado em acção, palavra ou pensamento é um falso testemunho do carácter de Deus e é revolta contra os bons e correctos propósitos para os quais Deus criou os seres humanos e os seus relacionamentos entre eles e entre a boa criação de Deus. Por desconfiança e descrença em Deus e na sua Palavra, nós pecamos na tentativa de viver como se nos pudessemos autojustificar, sem necessitar da bondade, graça e misericórdia de Deus. Ao agir em descrença, o pecado equivale a viver a mentira de que podemos ter vida e estarmos à parte de Deus, como se pudessemos ser deuses para e por nós próprios – como se pudessemos ganhar vida vinda de fontes que não o Deus vivo. O pecado difama o carácter santo de Deus, a sua fidedignidade e os seus bons propósitos para os seres humanos. (Marcos 7:21-23; 1 João 3:8; Efésios 2:2)

13.3 Se Jesus Cristo já conquistou o Diabo e o pecado, porque continua a existir tanto mal no mundo?

Ninguém sabe o porquê, pois o mal é um abismo terrível para além da explicação racional. A sua verdadeira origem é obscura e a sua enormidade deixa-nos perplexos. É, mais simplesmente, o que não deve ser. Porém, afirmamos com confiança que o triunfo de Deus sobre o mal é certo. Em Jesus Cristo, Deus sofre connosco, conhecendo todas as nossas tristezas. Ao ressuscitá-lo, Deus deu nova esperança ao mundo. O nosso Senhor Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado, é Ele próprio a promessa de Deus de que o sofrimento irá terminar, que a morte deixará de ser, que o mal não tem futuro e que todas as coisas serão renovadas. (Salmos 23:4; 1 Pedro 1:3; 2 Pedro 3:13; Rom. 8:21; Jó 19:25)

Notas de Ensino: O Pecado

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

O pecado é o estado de alienação entre Deus e toda a humanidade e consiste em tudo o que esteja oposto à vontade de Deus, incluindo actos de transgressão, negligência em fazer o bem e descrença no Deus da graça e amor que nos foi dado a conhecer em Jesus Cristo. A Bíblia associa o pecado com o Diabo, as obras do qual Jesus veio para destruir. O pecado resulta em relações danificadas, sofrimento e morte. Por causa de todos os humanos serem pecadores, todos nós precisamos das boas notícias que Deus nos ama incondicionalmente, perdoou os nossos pecados e reconciliou-nos com si próprio através de Jesus Cristo.

Aqui estão os artigos da CGI sobre o tópico do pecado:

- [*Confiar a Deus o Problema do Pecado*](#)
- [*Deus Quer Punir os Pecadores ou Salvá-los?*](#)

Secção 14: Fé, Salvação e Arrependimento

• Fé

14.1 O que é a fé em Deus?

A fé em Deus é uma dádiva de Deus, enraizada em Jesus e iluminada pelo testemunho do Espírito Santo nas Sagradas Escrituras. Através da fé, Deus habilita e prepara as nossas mentes para partilhar do conhecimento de Cristo e confiar em Deus o Pai pelo Espírito. Jesus é o autor e aperfeiçoador da nossa fé. Ter fé é responder com confiança e amor a quem Jesus foi revelado ser de acordo com os Evangelhos. (Efésios 2:8; Rom. 12:3; 10:17; Heb. 11:1; Rom. 5:1-2; 1:17; 3:21-28; 11:6; Efésios 3:12; 1 Cor. 2:5; Heb. 12:2)

14.2 A fé Cristã é irracional?

Não. A fé é o tipo de conhecimento que resulta da consideração aberta e pessoal da revelação de Deus dada através da Pessoa de Jesus e o testemunho dessa revelação nas Sagradas Escrituras. A fé tem um objecto que pode ser conhecido e entendido, nomeadamente a revelação objectiva que culmina na Pessoa e ensinamentos de Jesus Cristo. A fé é o conhecimento pessoal de Deus baseado no feito de Deus da sua própria autorrevelação. Como tal, é conhecimento público.

14.3 A fé Cristã é puramente subjectiva?

Não. A fé Cristã não é o resultado de um acto de vontade ou da decisão de um indivíduo de afirmar ou assumir algo. A fé é uma resposta ao objecto de revelação, transmitido primariamente através da audição, não da visão. A fé tem um aspecto subjectivo que é requerido para todo o conhecimento. A fé envolve a humildade e no mínimo um grão de mostarda de confiança que corresponde a ouvir a verdade do que é revelado na Palavra de Deus, ambas a viva e a escrita. Essa semente de mostarda de confiança e humildade é uma dádiva do Espírito Santo, o qual trabalha na nossa subjectividade, mas não é a nossa subjectividade ou estados subjectivos.

14.4 Existe algum mistério quanto à fé Cristã?

Sim. No Novo Testamento, um “mistério” refere-se ao que os seres humanos podem apenas vir a conhecer através do acto gracioso de revelação vindo de Deus. Neste sentido, mistério não significa o que não se pode vir a conhecer, mas sim o que nos terá de ser revelado por Deus. Embora hajam coisas que Deus não revelou, Deus é fiel e quer ser conhecido. O que Ele nos revela não é de modo algum enganoso. Ao contemplarmos a revelação de Deus, fazemo-lo sabendo que é muito mais profunda do que conseguimos compreender. Embora possamos apreender a revelação de Deus, não conseguimos compreendê-la. (João 1:18; Col. 1:27; Efésios 3:3-5; 1 Cor. 2:9-11; Deut. 29:29)

• Salvação

14.5 O que é a salvação?

É a restauração da comunhão humana com Deus e a libertação de toda a criação da escravidão do mal e da morte. Ao salvar-nos, Deus concedeu-nos reconciliação com Ele, perdão dos pecados, adoção na sua família, cidadania no seu reino, união com Ele em Cristo, nova vida no Espírito e a promessa da vida eterna. (2 Cor. 5:17-19; Col. 1:13-14; Gál. 4:4-7; Efésios 2:19-21; Rom. 6:3-5; Tito 3:4-5; João 3:16)

14.6 Porque é necessária a salvação?

Desde os primeiros seres humanos, a humanidade revoltou-se e desconfiou da perfeita bondade e amor santo do Deus triúno e, portanto, alienou-se do seu Criador e rejeitou a comunhão que foram criados para ter com Ele enquanto o seu Deus. Como resultado, a humanidade:

- Separou-se da fonte da sua vida e existência, resultando na morte física, e sujeitou-se à morte espiritual eterna.
- Promoveu uma mentira sobre a natureza e carácter do Deus triúno enquanto o seu Criador, tomando um falso testemunho do nome e reputação de Deus ao rejeitar a sua fidelidade, bondade graça e santidão.
- Erodio e por vezes até tentou destruir a fé, esperança e amor por Deus, e assim parar a adoração boa, justa e vivificante de outros ao Deus triúno, incorrendo assim em culpa espiritual e opróbrio perante Deus, algo que apenas Ele próprio pode remediar e já o fez através da obra expiatória de Cristo.
- Expôs-se à manipulação e escravidão do poder do pecado, dos quais não se consegue libertar por si própria, levando à corrupção, deturpação e distorção da própria natureza humana, algo que não consegue reverter.
- Experimentou desarmonia entre a alma, mente e corpo humano, levando a relacionamentos quebrados e até malignos entre pais e filhos, entre homens e mulheres, entre nações e grupos étnicos, e entre seres humanos e o ambiente natural.

14.7 Como são salvas as pessoas?

A salvação foi-nos conseguida através da vida e morte sacrificial de Jesus Cristo na cruz. A salvação é-nos gratuitamente dada pela graça do nosso Deus triúno. Ela é recebida pessoalmente e experienciada através da fé em Jesus habilitada pelo ministério do Espírito. Ela não é ganha por boas obras ou através de mérito pessoal. (Rom. 8:21-23; 6:18; 22-23; 1 Cor. 1:9; 1 Tim. 2:3-6; Mateus 3:17; Col. 3:1; Efésios 2:4-10)

14.8 Há algum outro caminho para a salvação sem ser através de Jesus Cristo?

Não. O apóstolo Pedro, ao falar de Jesus, disse que “não há salvação em nenhum outro”. (Atos 4:12) Jesus é o único que nos pode salvar da nossa natureza danificada e distorcida e que nos pode reconciliar com Deus para que possamos viver em acordo com os propósitos finais que Deus tem para os seres humanos. Ele é o único que nos consegue permitir partilhar da vida eterna de Deus, libertar do poder do pecado e a sua consequência, que é a morte. (1 Tim. 2:5)

14.9 Todas as pessoas serão salvas?

Todos os que invocam o Senhor serão salvos. Ninguém que procura Deus será rejeitado. A obra expiatória de Deus foi conseguida para o benefício de todos. Jesus é o Senhor e Salvador de todas as pessoas, embora as Escrituras não digam que todas as pessoas irão necessariamente receber a salvação que é delas em Cristo, ou que ninguém irá irreversivelmente rejeitar o ministério do Espírito Santo para os unir em Cristo. A salvação é o fruto da relação com o Deus triúno – uma dádiva que está completa em Jesus e que deve, através da obra do Espírito, ser recebida pessoalmente para que os seus benefícios, especialmente a vida eterna em comunhão eterna com Deus, sejam totalmente desfrutados. (Heb. 10:31; Rom. 11:32; Mateus 18:12-14; Efésios 2:8; 1 Tim. 2:3-4; João 3:17-18; Ezeq. 18:32; 2 Cor. 5:14-15)

14.10 Através da salvação, os humanos eventualmente tornam-se Deus?

Não. Embora a salvação final não nos faça Deus (ou partes de Deus), ela dá-nos uma partilha total da humanidade santificada e glorificada de Jesus Cristo. Permanecemos humanos, tornando-nos totalmente e verdadeiramente humanos quanto Jesus era e ainda é. Através do Filho de Deus encarnado, desfrutamos da união e comunhão com a íntegra de Deus, enquanto permanecemos totalmente humanos.

• Arrependimento

14.11 O que é o arrependimento perante Deus?

É uma mudança de ideia e atitude em resposta à graça de Deus induzida pelo Espírito Santo e baseada na Palavra de Deus. O arrependimento inclui a consciência da pecaminosidade pessoal também como a confiança e fidelidade para com Jesus Cristo, através do qual toda a humanidade foi reconciliada com Deus. O arrependimento acompanha a nova vida santificada pelo Espírito através da fé em Jesus. Ao arrependermos-nos, rejeitamos todas as tentativas de nos autojustificar, dirigimo-nos a Deus para receber a nossa vida e rectidão d'Ele como dádivas gratuitas da sua graça. Afastamo-nos de todo o mal e confiamos em Deus para nos abrir os olhos à decepção e para nos dar força para resistir a toda a tentação. (Atos 2:38; 2 Cor. 5:15, 18-19; Rom. 2:4; 10:17; Col. 1:19-20; Rom. 12:2)

14.12 Como pode uma pessoa arrepender-se e pôr a sua fé em Jesus Cristo?

Qualquer pessoa o pode fazer a qualquer altura. Uma maneira é por dizer em sinceridade uma oração semelhante a esta:

Pai, confesso os meus defeitos, falhas, pecados,
e actos revoltosos, e peço-Te que me perdoes.
Eu aceito-Te, Senhor Jesus, como o meu Senhor e Salvador.
Obrigado pela tua morte expiatória na cruz em
obediência à vontade do teu Pai de remover os meus pecados.
Eu entrono-te, Senhor Jesus, para estares encarregue de todas as partes da
minha vida,
e peço-te que habites em mim e me fortaleças com o teu Espírito Santo,
para que eu possa viver enquanto teu seguidor fiel daqui em diante.

Em nome de Jesus, ámen.

(João 15:16; Atos 16:31-34; Rom.10:9; Heb. 12:12)

Notas de Ensino: Fé, Salvação e Arrependimento

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

A Fé em Deus é uma dádiva de Deus, enraizada em Jesus e iluminada pelo testemunho do Espírito Santo nas Sagradas Escrituras. Através da fé, Deus habilita e prepara as nossas mentes para participar na comunhão de Jesus Cristo com o Pai pelo Espírito. Jesus Cristo é o Autor e Aperfeiçoador da nossa fé.

A Salvação é a restauração da comunhão humana com Deus e a libertação de toda a criação da escravidão do mal e da morte. A Salvação é dada pela graça de Deus e experienciada através da fé em Jesus Cristo, não ganha por mérito pessoal ou boas obras. Deus invoca todas as pessoas a entrar nessa comunhão divina, a qual foi assegurada para a humanidade em Jesus Cristo e é incorporada por ele como o Filho que o Pai ama, e que está sentado à sua direita.

O Arrependimento perante Deus é uma mudança de ideia e atitude em resposta à graça de Deus induzida pelo Espírito Santo e baseada na Palavra de Deus. O Arrependimento inclui a consciência da pecaminosidade pessoal também como a confiança e fidelidade para com Jesus Cristo, através do qual toda a humanidade foi reconciliada com Deus e acompanha uma nova vida santificada pelo Espírito Santo através da fé em Jesus Cristo.

Acerca do arrependimento:

Através do arrependimento, paramos de tentar fazer contractos ou negócios com Deus para o levar a abençoar-nos. Deixamos de tentar obter a nossa identidade, segurança, significância e destino de qualquer coisa ou qualquer outro, muito menos de nós próprios. Deixamos de viver para nós próprios.

Porque precisamos de ser salvos?

Sem o ministério do Espírito Santo, os seres humanos não confiam sinceramente em Deus como o Senhor, somente o qual é merecedor de adoração. Por natureza, nós não aceitamos de bom grado sermos as criaturas de Deus, nem aceitamos os planos de Deus para a vida humana e a sabedoria de seguir os seus caminhos. Nós não confiamos implicitamente na bondade de Deus e dos seus julgamentos sobre o que é mau. Nós não recebemos livremente a graça de Deus, pois a nossa dependência n'Ele ofende o nosso orgulho na autossuficiência. Nós não recebemos todas as suas bênçãos em gratidão, incluindo a comunhão diária vitalícia com Deus e a partilha da bondade, rectidão, justiça e misericórdia de Deus, Ele próprio, para transmitir aos outros. Deus tem que trabalhar individualmente nas nossas vidas através do seu Filho e pelo seu Espírito para nos dar corações, mentes e vontades renovadas, libertos da escravidão da nossa obstinação, do nosso compromisso orgulhoso com a autonomia, e da nossa desconfiança e descrença em Deus, o nosso Criador e Redentor.

Todos serão salvos?

O ministério do Espírito Santo existe para libertar todos nós com a liberdade ganha para nós por Jesus Cristo. Mas os avisos bíblicos requerem que nós levemos com seriedade a quase impossível possibilidade de que algumas pessoas poderão de algum modo recusar a liberdade que o Espírito lhes traz para se renderem à graça de Deus em Jesus Cristo e receberem todos os benefícios de viver num relacionamento de adoração bom e correcto com Deus, no qual recebemos o seu perdão por fé e aceitamos a sua dádiva gratuita da salvação diariamente e portanto vivemos sob a sua senhoria. Os

limites da salvação, quaisquer sejam eles, são apenas conhecidos por Deus. Três verdades são sobre tudo certas: 1) Deus é um Deus santo com quem não se deve brincar, 2) ninguém será salvo sem ser somente pela graça, e 3) nenhum juiz conseguiria ser mais gracioso que o nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Se alguns conseguirem de facto resistir ao Espírito Santo e rejeitarem o perdão de Deus e a sua graça guardada para eles em Jesus Cristo, não será devido a qualquer falta ou limitação da provisão graciosa de Deus feita para todos.

Aqui estão os artigos da CGI sobre os tópicos desta secção:

- *Outra Visão Sobre da Fé*
- *O que É a Salvação?*
- *Conseguir Entender o Arrependimento*

Secção 15: A Vida Cristã

15.1 O que deve uma pessoa fazer uma vez que se tenha voltado para Deus para a salvação em arrependimento e fé?

Se não tiver sido ainda baptizada, deve ser, seguindo instrução correcta, baptizada na morte e ressurreição de Jesus, e portanto, tornar-se membro do seu corpo, a Igreja. (Mateus 28:19-20; 1 Cor. 12:13)

15.2 O que deseja Deus realizar na vida de um Cristão?

Ao início, Deus leva-nos a uma relação aprofundadora e de adoração pessoal com Ele. O seu desejo em fazê-lo é que, através da relação, seremos transformados na imagem de Jesus Cristo, pelo poder do Espírito Santo, sob os ensinamentos das Sagradas Escrituras, as quais são infalíveis e as autoridades finais em todas as questões de fé e prática (vida Cristã). (2 Cor. 3:18)

15.3 Como devem os Cristãos conduzir as suas vidas?

A vida de um Cristão é caracterizada pela confiança em e fidelidade amorosa por Jesus, quem nos amou e se deu a si próprio por nós. A confiança em Jesus é expressida pela confiança nos Evangelhos, pelo baptismo e através da participação nas obras de amor do nosso Senhor. Através do Espírito, Jesus transforma os corações dos crentes, produzindo neles o seu amor, alegria, paz, fidelidade, mansidão, gentileza, bondade, delicadeza, autocontrolo, rectidão e verdade. (1 João 3:16, 23-24; 4:20-21; 2 Cor. 5:15; Efésios 2:10; Gál. 5:6, 22-23; Efésios 5:9; João 14:23-26; Col. 1:9-12; Efésios 5:1-2; Rom. 12:9-21)

15.4 Como realiza Deus esta transformação na vida de um Cristão?

Deus transforma-nos ao longo do tempo através do culto corporativo (incluindo a Palavra e sacramento), adoração privada (incluindo a oração e a leitura e estudo d'A *Bíblia*), comunhão com o povo de Deus, busca pela santidão de vida, testemunhar para aqueles que não conhecem Cristo e actos de amor para todos. Todas estas acções têm efeito em nós apenas pelo ministério do Espírito Santo, o qual nos liberta e capacita a partilhar da regenerada e renovada humanidade de Jesus Cristo (Atos 2:42; Heb. 10:23-25)

15.5 Quais são as dinâmicas da vida Cristã?

Elas podem ser resumidas nos termos bíblicos de justificação, santificação e glorificação. Juntos, estes três descrevem a vida Cristã completa. Todos os três já estão completos para nós na natureza humana glorificada de Jesus – portanto unidos em Jesus e recebidos d'Ele através da nossa confiança em que Ele nos providenciará a nossa salvação completa: justificação, santificação e suprema glorificação. (1 Cor. 1:30)

15.6 O que é a justificação?

A justificação marca o facto de estarmos ambos perdoados por e reconciliados com Deus – partilhando do relacionamento correcto de Jesus com o Deus triúno. À medida que vimos a reconhecer pela primeira vez esta verdade e realidade, começamos a afirmar e confiar na dádiva gratuita da nossa justificação. Vivemos confiantes de que Deus reconciliou-nos de facto com Ele, sem ter nada contra nós. Aproximamo-nos de Deus porque Ele nos reconciliou com si próprio pela sua graça. (Rom. 3:25; 4:25; 5:16-18; 8:30; 1 Cor. 1:30; 2 Cor. 5:21; Isaías 53:5)

15.7 O que é a santificação?

A santificação é o relacionamento dinâmico com Deus que começa a ocorrer ao recebermos as boas novas da nossa justificação. Pela Palavra de Deus e do Espírito Santo, começamos a partilhar mais

da vida de Cristo – aprofundando o nosso relacionamento com ele, confiando n’Ele cada vez mais em cada situação na nossa vida e, portanto, tornando-nos cada vez mais conformados com Ele. (Heb. 2:11; 10:10, 14; 12:10, 14; Efésios 4:24; 1 Cor. 1:30; 2 Cor. 7:1)

15.8 O que é a glorificação?

A santificação antecipa receber de Cristo a nossa glorificação, o qual completa a nossa santificação. Enquanto a nossa santificação aponta para ou leva à nossa glorificação, não será completamente experienciada até passarmos pela morte e Cristo regressar. Apenas então, no novo céu e na nova terra da era vindoura, iremos beneficiar completamente em Cristo e, portanto, partilharemos completamente da sua natureza humana glorificada para a eternidade. (Rom. 8:30; 1 Cor. 15:42, 49; Apo. 20:5-6; Filip. 3:10-11)

15.9 Como é a vida Cristã para nós agora?

No período de tempo entre o primeiro e o segundo advento de Cristo, a vida Cristã é uma de crescimento, de transformação de um grau de glória para outro. Somos como vasos de barro com a glória de Cristo a brilhar através de nós. Isto significa que, até certo ponto, iremos experienciar a morte com Cristo e o sofrimento com Ele. Irá também envolver ser renovado e restaurado em fé, esperança e amor. Não viveremos vidas ideais. Iremos vivenciar a dor e a tristeza. Iremos vivenciar alguma oposição, desafios e possivelmente até perseguição. Iremos precisar de nos arrepender. Nunca atingiremos um nível em que procedemos com pouco esforço. Irá sempre envolver ser deliberado, aplicado e ser renovado. Pelo poder do Espírito Santo, estamos numa altura transitória de crescimento (“tornar-nos”) em Cristo, e sermos continuamente renovados em Cristo. (Rom. 8:29; 12:2; 2 Cor. 3:18; Efésios 1:18; 3:19; 4:13; Col. 2:10; 3:10)

15.10 Podemos medir ou marcar exatamente o nosso progresso na vida Cristã?

Não. Nem há necessidade de o fazer. A vida Cristã envolve um afastamento de tudo o que bloqueia ou nos afasta da receção diária da graça transformadora e curativa de Deus – voltando-se em direção a Ele com fé renovada, esperança e amor. Isto é verdadeiro para todos independentemente do quão avançada uma pessoa esteja no seu caminho com Jesus. É sempre uma questão de virarmos na direção correcta – para Cristo e a sua suprema chamada para caminhar na direção d’Ele e com Ele. (1 Tess. 1:3; 5:8; Filip. 2:12)

15.11 Porque não fazemos necessariamente progressos consistentes e inevitáveis na vida Cristã?

Porque vivemos entre o primeiro e o segundo advento de Cristo, estamos numa altura de transição e, portanto, as nossas naturezas humanas ainda são vulneráveis à tentação do pecado. O poder do pecado, ainda em acção no mundo, procura afastar-nos de Deus em direção ao mal. Agora apenas temos o “pagamento inicial” ou os “primeiros frutos” do Espírito Santo e ainda não partilhamos completamente da humanidade glorificada de Jesus. A plenitude da nossa partilha da natureza humana totalmente santificada de Jesus Cristo irá ocorrer apenas após a nossa morte ou aquando o seu regresso pessoal, quando Ele irá manifestar totalmente o seu Reino num céu e terra novos. (Efésios 6:12)

15.12 Como resistimos às tentações de nos afastar de Deus?

As Escrituras exortam-nos a apoiar-nos na nossa união com Cristo e a encontrar a nossa identidade em pertencer a Cristo, em corpo e alma. Seguros em Cristo, colocamo-nos em submissão confiante à Palavra e Espírito de Deus. Nós então despendemos esforço, procurando apoio, encorajamento e recursos para “ficar no lado” dos pedidos, direção e asseguuração do Espírito Santo para que possamos participar nas naturezas humanas renovadas que temos completas em Jesus. (Filip. 1:6)

15.13 Porque devem os Cristãos obedecer a Deus?

Não para ganhar o amor de Deus, pois Deus já nos ama. Não para ganhar salvação, pois Jesus Cristo já a ganhou por nós. Não para evitar a punição, pois então obedeceríamos por medo. Ao invés, com corações alegres, obedecemos a Deus por gratidão pela sua graça e misericórdia gratuitamente dadas. Obedecemos por fé n'Ele e em tudo o que Ele fez, está a fazer e ainda irá fazer para nós pela glória de Deus. (Salmos 118:1; Col. 3:17)

15.14 Porque devem os Cristãos ser fiéis a Deus acima de todos os outros?

Para um Cristão, nenhuma fidelidade deve estar acima da fidelidade ao Deus triúno. Devemos adorar e servir apenas a Deus, esperar todo o bem somente de Deus, e amar, temer e honrar Deus com todo o nosso coração, mente e força. Obsequiar ou confiar em algo que não o Deus triúno como se fosse Deus é praticar a idolatria. Assumir que os nossos interesses próprios são mais importantes que qualquer outra coisa é torna-los em ídolos, efectivamente tornando a nossa própria pessoa num ídolo. (Deut. 6:5, 14; 1 João 5:21; Ex. 34:14; 1 Cro. 16:26; Rom. 1:22-23; Filip. 2:4; Mateus 6:24; 10:37; Prov. 9:10)

15.15 Porque devem os Cristãos submeter-se a e respeitar aqueles que têm autoridade?

Embora devamos reverência e adoração apenas a Deus, respeitamos aqueles em posições de autoridade, incluindo os nossos pais. Existem limites à obediência aos que têm autoridade, incluindo pais. Nenhum mero ser humano é Deus. A obediência cega não é requerida de nós, pois tudo deve ser testado pela fidelidade e obediência a Deus, de acordo com a Palavra de Deus. Quando parecer que não devemos obedecer, devemos sempre estar atentos à possível auto-decepção, e oramos para que possamos caminhar na verdade da vontade de Deus. (Efésios 5:21; Rom. 12:10; Efésios 6:2; Prov. 1:8; Lev. 19:32; Lucas 2:51; 1 Pedro 2:17; Atos 5:29)

15.16 Porque não devem os Cristãos cometer homicídio?

A vida de outrem pertence ao seu Criador e Redentor, não a outro ser humano. Tirar ilegalmente a vida de alguém usurpa a autoridade legítima de Deus. Deus proíbe tudo o que prejudica os nossos próximos injustamente. O homicídio ou o ferimento podem não só ser feitos através da violência física, mas também por palavras furiosas ou planos habilidosos, e não só apenas por um indivíduo, mas também por instituições sociais injustas. Devemos honrar todos os seres humanos, incluindo os nossos inimigos, como pessoas feitas à imagem de Deus. (1 João 3:15; Prov. 24:17; Rom. 12:19-20; Col. 3:12-13; Mateus 5:21-22; 26:52)

15.17 Porque não devem os Cristãos roubar?

Deus proíbe todo o roubo e furto, incluindo esquemas, truques ou sistemas que injustamente retiram aquilo que é dos outros. Deus requer que não sejamos guiados pela ganância, não abusemos ou desperdicemos os dons que nos foram dados, e que não desconfiemos da promessa de que Deus irá fornecer as nossas necessidades. O roubo desonra Deus e destrói a confiança entre os seres humanos. (Jó 20:19-20; Jer. 22:13; Prov. 18:9; 1 Tim. 6:9-10; 1 João 3:17; Lucas 12:15; Filip. 4:19)

15.18 Porque não devem os Cristãos mentir?

Deus proíbe-nos de danificar a honra ou reputação dos nossos próximos. Não devemos dizer coisas falsas contra ninguém por causa do dinheiro, favor ou amizade, por vingança, ou por qualquer outro motivo. Deus requer que falemos a verdade, que falemos bem dos nossos próximos quando pudermos, e que vejamos as falhas dos nossos próximos com tolerância quando não pudermos, e que sejamos fiéis à nossa palavra. A mentira desonra Deus e destrói a confiança entre os seres humanos. (Zac. 8:16-17; 1 Pedro 3:16; Prov. 14:5; Tiago 4:11; 1 Pedro 4:8; Rom. 3:13, 15; Prov. 31:8-9; Mateus 7:1-2)

15.19 Qual é a visão Cristã do casamento?

Como revelado nas Sagradas Escrituras, e como declarado por Jesus, Deus estabeleceu o casamento como uma união exclusiva e sagrada entre um homem e uma mulher. Essa união é um testemunho vivo e único que reflete e honra a relação da aliança de Deus com o seu povo em Jesus Cristo. É uma união que envolve uma unidade – uma diferença e uma coordenação harmoniosa de ser e ação em amor santo. Essa unidade, que normalmente tem o potencial de ser frutífera ao gerar vida recém-nascida, testemunha a natureza vivificante do Deus triúno através da união e comunhão do Pai e Filho no Espírito. O casamento Cristão, vivido como um testemunho da fidelidade de Deus, honra Deus e edifica a confiança entre seres humanos, especialmente entre homens e mulheres. (Gén. 2:18-22; Mateus 19:4; Efésios 5:22-23; 1 Cor. 7:1-5; Rom. 1:24-27)

15.20 Porque não devem os Cristãos cometer adultério?

Não devemos cometer adultério porque contraria o vínculo do casamento criado por Deus. Esse vínculo é profundamente danificado, se não mesmo irreparavelmente quebrado, pelo pecado do adultério. Mas mais prejudicialmente, tal infidelidade é um falso testemunho de um Deus que é absolutamente fiel ao seu povo. Assim, o adultério prejudica as nossas almas, enfraquece a nossa fé, dificulta a nossa esperança em Deus e diminui o nosso amor por Deus e pelos outros. O adultério semeia as sementes da descrença nos nossos corações e mentes e ergue barreiras à confiança na fidelidade de Deus, o qual nunca nos trairá. O adultério desonra Deus e destrói a confiança entre os seres humanos. (Rom 2:22; Mateus 15:19)

15.21 Porque devem os Cristãos evitar todo o tipo de imoralidade sexual?

Dado que o amor é a grande dádiva de Deus, Ele espera que nós não o corrompamos, ou o confundamos com o desejo momentâneo de satisfazer os nossos prazeres egoístas. Deus proíbe toda a imoralidade sexual, quer seja na vida de casado (adultério) ou na vida de solteiro (fornicação). A fidelidade é essencial para experienciar as bênçãos do casamento. A fidelidade do celibato é essencial para experienciar as bênçãos de estar solteiro. Todas as relações sexuais fora dos limites seguros da aliança do casamento são formas de abuso sexual e prejudicam a nossa capacidade de formar relações saudáveis de amor não-sexual entre membros do corpo de Cristo e relações sexuais no matrimónio. As relações sexuais são seguras e saudáveis e honram Deus apenas quando experienciadas dentro do compromisso vitalício do casamento entre um homem e uma mulher. Tudo o resto fica muito aquém da glória de Deus e dos seus bons propósitos para a humanidade. Toda a imoralidade sexual incluindo o abuso sexual e a fornicção desonra Deus e destrói a confiança entre os seres humanos. (Efésios 5:3; Mateus 5:27-29; Heb. 13:4; 1 Tess. 4:3-4)

15.22 Porque não devem os Cristãos cobiçar aquilo que pertence aos outros?

Todo o nosso coração deve pertencer apenas a Deus, não ao dinheiro ou a outras coisas deste mundo. Cobiçar é desejar algo erradamente. Não devemos guardar rancor à boa fortuna ou sucesso dos nossos próximos ou deixar que a inveja corrompa os nossos corações. Estes pecados danificam a alma, corrompem relações e enfraquecem a generosidade alegre e gratuita e o serviço em compaixão. A cobiça desonra Deus e destrói a confiança entre os seres humanos. (Heb. 13:5; Gál 5:26)

15.23 Porque não devem os Cristãos abusar do ambiente natural?

Deus ordena-nos a cuidar da terra de maneiras que reflitam o seu cuidado amoroso por toda a sua criação. Somos responsáveis por assegurar que as bênçãos da terra sejam usadas justamente e sabiamente, que nenhuma criatura sofra pelo abuso daquilo que nos é dado, e que as gerações futuras possam continuar a desfrutar da abundância e bondade da terra em louvor a Deus. O falhanço de ser bons mordomos do ambiente natural desonra Deus e perturba a harmonia frutífera dos seres humanos com o seu ambiente. (Salmos 24:1; 89:11; Gén. 1:26; 2:15; Isaiás 24:5; Rom. 12:2)

Notas de Ensino: A Vida Cristã

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

Acerca do comportamento Cristão:

O comportamento Cristão é caracterizado pela confiança e fidelidade amorosa a Jesus Cristo, o qual nos amou e se deu a si próprio por nós. A confiança em Jesus Cristo é exprimida pela crença nos Evangelhos e pela participação nas obras de amor de Jesus Cristo. Através do Espírito Santo, Cristo transforma os corações dos crentes, produzindo neles amor, alegria, paz, fidelidade, mansidão, gentileza, bondade, delicadeza, autocontrolo, rectidão e verdade.

Acerca do casamento:

Deus ama-nos com um amor perfeito, gratuitamente dado e eternamente fiel, estabelecendo o casamento como uma união exclusiva e sagrada entre um homem e uma mulher para ser um testemunho vivo e único que reflete e honra a relação da aliança de Deus com o seu povo em Jesus Cristo.

Acerca da tentação:

Usando os recursos que Deus nos dá, devemos resistir e rejeitar a tentação tão bem quanto podemos. Quando sucumbimos, regressamos a Jesus e à sua palavra, permitindo que o nosso Senhor nos restaure e renove, confiando n'Ele de que um dia, tais tentações não nos superarão, dado que toda a nossa salvação está completa n'Ele e o seu Espírito consegue-nos restaurar, curar e fortalecer. Não desistimos da esperança pela terminação da sua obra em nós pela sua Palavra e Espírito porque Ele nos prometeu que será fiel e que completará a obra que iniciou em nós.

Acerca do divórcio e recasamento:

Aqui está o que a CGI afirma na secção [Perguntam-nos Frequentemente](#) do website da CGI:

A CGI apoia a santidão do casamento e desencoraja o divórcio, mas percebendo que vivemos num mundo quebrado, também reconhecemos os recasamentos legais de pessoas divorciadas.

Aqui estão os artigos da CGI sobre o divórcio e recasamento:

- [*O que A Bíblia Diz Sobre o Divórcio e Recasamento*](#)
- [*E sobre o Divórcio e Recasamento?*](#)

Acerca da homossexualidade:

Aqui está o que a CGI afirma na secção [Perguntam-nos Frequentemente](#) do website da CGI:

A Bíblia ensina que a prática de comportamentos homossexuais é um pecado, como indicado por proibições bíblicas tais como [Rom. 1:26-27](#) e [1 Cor. 6:9](#). Contudo, os comportamentos homossexuais não são mais, nem menos, pecaminosos que qualquer outro pecado. Todos os pecadores são chamados ao arrependimento e fé em Jesus Cristo. Qualquer pecador que venha a Cristo encontra arrependimento e perdão e é purificado pelo Espírito Santo de todos os seus pecados. Sob a liderança do Espírito Santo, o homossexual convertido afasta-se do

estilo de vida *gay* e entra a nova vida em Cristo. Isto não significa necessariamente que o homossexual se torna heterossexual. Ao invés, significa que, pela graça e poder de Deus, ele (ou ela) deixa de participar em actos homossexuais. Os Cristãos devem aceitar os homossexuais redimidos em comunhão tal como aceitam qualquer pecador perdoado – gratos de que Deus estendeu a sua misericórdia e graça a toda a humanidade. Para ler uma carta da CGI sobre questões de LGBT, veja update.gci.org/2015/01/lgbt-issues/

Aqui estão os artigos da CGI sobre a vida Cristã:

- *A Vida Cristã e a Nossa Participação no Ministério Contínuo de Cristo*
- *De Todo o Coração: Encontrar a Integridade Pessoal em Jesus*
- *Vida em Cristo: Viver Como um Cristão*
- *Vida Cristã*
- *O Objectivo da Vida Cristã*
- *Mordomia Envolve Toda a Vida*
- *A Vida Cristã e o Casamento – Efésios 5*

Secção 16: As Últimas Coisas

16.1 O que se entende pela “segunda vinda” de Jesus?

As Sagradas Escrituras ensinam que Jesus Cristo, o qual veio à terra primeiro (a sua “primeira vinda”) através do seu nascimento virginal, virá novamente no que é frequentemente chamado a sua “segunda vinda”. A Pessoa de Jesus, humana e glorificada, irá regressar corporalmente à terra em poder e glória para julgar os mortos e reinar sobre todas as nações na plenitude do Reino de Deus. Este regresso irá inaugurar a ressurreição dos mortos e o julgamento final, o qual acabará com todo o mal e introduzirá a recompensa de um novo céu e nova terra para serem desfrutados por todos os que põem a sua confiança em Jesus como o seu Senhor e Salvador e recebem humildemente as suas boas-vindas para dentro do seu eterno governo e reinado. (João 14:3; Apo. 1:7; Mateus 24:30; 1 Tess. 4:15-17; Apo. 12:10-12; 22:12)

16.2 O que é “a ressurreição dos mortos”?

Quando Jesus regressar, Ele irá ressuscitar de volta a um novo tipo de vida corporal todos aqueles que morreram ao longo da história humana. Este evento é tipicamente referido como a “ressurreição geral”. (João 5:25-29; 1 Tess. 4:13-17)

16.3 O que acontece às pessoas entre a morte e a ressurreição geral?

Quando morremos, os nossos corpos de carne e osso decompõem-se, mas pela vontade de Deus, o nosso espírito, que regressa a Deus, continua a viver, esperando a ressurreição geral aquando o regresso de Jesus, quando nos serão dados corpos glorificados. (1 Cor. 15:42-44; 2 Cor. 5:1-4; 2 Pedro 1:4)

16.4 O que é o “julgamento final”?

Tendo sido ressuscitados a um novo tipo de vida corporal na ressurreição geral, todos os humanos serão julgados naquilo que as Escrituras designam “o julgamento final”. O Juiz será Jesus, o qual julgará todas as pessoas como pertencentes a Deus através d’Ele. Isto significa que todos os humanos, apesar de si mesmos, são amados, perdoados e destinados, por Deus através de Jesus Cristo, a entrar no seu Reino eterno. Todos os que invocarem o nome do Senhor, reconhecendo Jesus Cristo como o seu único Senhor e Salvador, e que se submeterem de livre vontade à sua senhoria e desejo de viver em e sob o seu eterno governo e reinado irão entrar no seu Reino. O julgamento de Deus em Jesus Cristo resultará no derradeiro fim do mal e trará a renovação da terra e de toda a criação. O mal não terá lugar na plenitude do Reino de Deus. (2 Cor. 5:10; 2 Pedro 2:9; Heb. 9:27)

16.5 O que acontecerá aos não crentes no julgamento final?

O amor de Deus nunca cessará ou diminuirá, até por aqueles que, no julgamento final, recusarem o seu amor e a verdade de quem eles são por causa de Jesus. Contudo, pela sua repudição da graça e recusação ao arrependimento e receção do perdão, consignam-se a uma condição de tormento auto-imposto que é por vezes chamado o inferno. Nessa condição, ao invés de desfrutar do fruto da salvação de Deus, odiando a bondade e amor santo de Deus, irão experienciar o amor de Deus como ira. Permanecendo em si mesmos revoltosos e impenitentes, exigindo a sua própria vontade e caminho, irão recusar-se a entrar no Reino de Deus. Blasfemando o Espírito Santo, irão separar-se da verdade e realidade de quem Deus é e do que ele fez por eles em Jesus e, portanto, experienciarão as consequências inevitáveis, às quais as Escrituras referem-se a como o inferno ou *Geena*. Contudo, a sua rejeição não muda o propósito, mente e amor de Deus decretada para eles em Jesus Cristo, o qual é o seu Juiz e Redentor. Jesus permanece, verdadeira e realmente, o seu Senhor e Salvador mesmo que eles o neguem. (Atos 24:15; João 5:28-29; 3:17; Rom. 5:6; Col. 1:20;

1 Tim. 2:3-6; 2 Pedro 3:9; Rom. 5:15-18; Atos 10:43; João 12:32; 1 Cor. 15:22-28; Heb. 12:6; Efésios 1:10; Apo. 3:19-20; 21:7-8, 22-27; 22:14-15)

16.6 O que acontecerá aos crentes no julgamento final?

Aqueles que no julgamento final se curvarem em reverência a Jesus como o Senhor irão receber uma vida eterna de alegria em comunhão com o nosso Deus triúno e com outros crentes ressuscitados, enquanto louvam e servem Deus juntos no novo céu e na nova terra – um mundo de vida e amor sem término. Nesta vida, juntos com o Deus triúno e com os outros crentes, irão experienciar “frente a frente” o que eles agora vislumbram apenas parcialmente – os seus mais profundos e verdadeiros deleites nesta vida são apenas um prenúncio ténue dos deleites que os esperam na plenitude do Reino de Deus. Pela graça do Deus triúno eles irão livremente, de boa vontade e felizmente entrar no Reino de Deus estendido a eles em Jesus Cristo e pelo Espírito Santo. Lá, eles irão desfrutar para sempre de todos os seus benefícios guardados para eles em Jesus Cristo, o Senhor e Salvador de todos. (Salmos 16:11; João 14:2-3; Mateus 6:20; 8:11; Col. 1:5; 1 Cor. 13:12; Apo. 21:1-4)

Notas de Ensino: As Últimas Coisas

Na *Declaração de Crenças da CGI*:

A segunda vinda: Jesus Cristo, como Ele prometeu, virá novamente para julgar e reinar sobre todas as nações no Reino de Deus. A sua segunda vinda será visível, e em poder e glória e trará o derradeiro fim do mal. Este evento inaugura a ressurreição dos mortos e a recompensação dos santos.

O julgamento: Deus julga todos os humanos através de Jesus Cristo como pertencentes a Deus através d'Ele. Portanto, todos os humanos são, apesar de si mesmos, amados, perdoados e incluídos em Jesus Cristo, o qual é o seu Senhor e Salvador. A amor de Deus nunca cessará ou diminuirá mesmo por aqueles que, negando a realidade de quem são n'Ele, recusam o seu amor e consignam-se ao inferno; eles não irão desfrutar dos frutos da sua salvação, mas sim experienciarão o seu amor como ira. Deus disciplina aqueles que ele ama para que eles regressem a Ele e vivam; Ele espera e bate à porta, exortando-os a abrir a porta ao seu amor eterno. O julgamento de Deus em Cristo significa o derradeiro fim do mal e significa a renovação da terra e de toda a criação.

E sobre o Milénio?

O Milénio é um termo que é frequentemente utilizado para referir ao reinado de mil anos de Jesus. Embora seja de interesse para muitas pessoas (e o tópico de muita especulação), este tópico é periférico às questões principais abordadas nesta secção acerca das últimas coisas e é sujeito a várias interpretações. Aqui está o que a CGI diz acerca do Milénio na secção [Perguntam-nos Frequentemente](#) do website da CGI:

O Milénio é o intervalo de tempo descrito no livro do Apocalipse durante o qual os mártires Cristãos reinam com Jesus Cristo. Após o Milénio, quando todos os inimigos estarão postos debaixo dos seus pés, e todas as coisas feitas sujeitas d'Ele, Cristo irá entregar o reino a Deus o Pai, e o céu e a terra serão renovados. Algumas tradições Cristãs interpretam o Milénio como os 1000 anos literais a preceder (pré-milenarismo) ou a seguir (pós-milenarismo) do regresso de Cristo, enquanto que a maioria dos Cristãos acreditam em que as provas bíblicas apontam para uma interpretação figurativa (amilenarismo): um intervalo de tempo indeterminado que começou com a ressurreição de Jesus e que irá concluir com o seu regresso. ([Apo. 20:1-15; 21:1, 5; Atos 3:19-21; Apo. 11:15; 1 Cor. 15:24-25](#)).

Para um artigo da CGI relacionado com isto, leia [O Milénio de Apocalipse 20](#).

O que ensina a CGI acerca do inferno?

Aqui está o que a CGI afirma na secção [Perguntam-nos Frequentemente](#) do website da CGI:

O inferno é a alienação espiritual de Deus escolhida pelos pecadores incorrigíveis. No Novo Testamento, o inferno é referido pelos termos “lago de fogo”, “escuridão” e *Geena* (um desfiladeiro na periferia de Jerusalém onde se queimava o lixo). O inferno é caracterizado pela punição, tortura, angústia, choro e pelo ranger de dentes, e pela destruição eterna. Os termos bíblicos *Sheol* e *Hades*, frequentemente traduzidos como “inferno” ou “a sepultura” referem-se ao domínio dos mortos. ([2 Tess. 1:8-9; Mateus 10:28; 25:41, 46; Apo. 20:14-15; 21:8; Mateus 13:42; Salmos 49:14-15](#))

Para um artigo da CGI relacionado com isto, leia *A Batalha Sobre o Inferno*.

Os mortos estão conscientes ou inconscientes antes do regresso de Cristo e a da ressurreição corporal?

Aqui está o que a CGI afirma na secção Perguntam-nos Frequentemente do website da CGI:

Os Cristãos têm várias interpretações das passagens bíblicas relevantes, e os nossos membros não são exceção. Algumas passagens parecem sugerir um estado inconsciente (leia Salmos 6:5; 13:3; 146:3-4; Ecle. 3:19-21; João 11:11-14; Atos 13:36) mas as provas bíblicas de alguma forma de um estado consciente são fortes (leia Filip. 1:21-24; 1 Tess. 4:13-14; Apo. 6:9-11). Certamente, o corpo morre e decompõe-se, mas estas passagens indicam que o espírito, ou alma, dos crentes está conscientemente presente com Deus. Qualquer seja a visão que esteja correcta, a única coisa que podemos saber com certeza é que os mortos estão seguros nas mãos de Deus, esperando a ressurreição.

Para um artigo da CGI relacionado com isto, leia *E Sobre o Estado Intermédio?*

Anexo: A Declaração de Crenças da CGI

Aqui está o texto d'*A Declaração de Crenças da CGI*, que enuncia a doutrina oficial da CGI. *Nós Acreditamos* afirma, conforma-se a e desenvolve sobre estas crenças.

Resumo da Nossa Fé Cristã

- Existe apenas um Deus – Pai, Filho e Espírito Santo.
- Deus o Pai criou todas as coisas através do Filho, enviou o Filho para a nossa salvação e dá-nos o Espírito Santo.
- O Filho de Deus, Jesus Cristo, o nosso Senhor e Salvador, nasceu da virgem Maria, completamente Deus e completamente humano e é a revelação perfeita do Pai e o representante perfeito da humanidade. Ele sofreu e morreu na cruz por todo o pecado humano, foi ressuscitado corporalmente no terceiro dia e ascendeu ao céu. Representando toda a humanidade perante o Pai, Jesus Cristo fornece a perfeita resposta humana a Deus. Dado que Ele morreu por todos, todos morreram n'Ele, e todos serão feitos vivos n'Ele.
- O Espírito Santo traz os pecadores ao arrependimento e fé, assegura os crentes do seu perdão e aceitação como os filhos carinhosamente amados de Deus, e trabalha neles para os conformar à imagem de Jesus Cristo.
- A Bíblia é a Palavra inspirada e infalível de Deus que testemunha Jesus Cristo. A Bíblia é completamente autorizada em todas as questões de fé e salvação.
- A Salvação vem apenas pela graça de Deus e não por feitos, e é experienciada através da fé em Jesus Cristo. Os Cristãos respondem à alegria da salvação quando se juntam em comunhão regular e vivem vidas piedosas em Jesus Cristo.
- Esperamos ansiosamente pela ressurreição dos mortos e da vida da era vindoura.

O Deus Triúno

Deus, pelo testemunho das Escrituras, é um Ser divino em três Pessoas eternas, mutuamente essenciais e, no entanto, distintas – o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O único Deus pode ser conhecido apenas pelos Três e os Três apenas podem ser conhecidos pelo único, verdadeiro Deus, bondoso, onnipotente, onnisciente, onnipresente e imutável no seu pacto de amor com a humanidade. Ele é o Criador do céu e da terra, Sustentador do universo e Autor da salvação humana. Embora transcendente, Deus livremente e por amor divino, graça e bondade, envolve-se com a humanidade diretamente e pessoalmente em Jesus Cristo, para que a humanidade, pelo Espírito, possa partilhar na sua vida eterna como seus filhos. (Marcos 12:29; Mateus 28:19; João 14:9; 1 João 4:8; Rom. 5:8; Tito 2:11; Heb. 1:2-3; 1 Pedro 1:2; Gál. 3:26)

Deus, o Pai

Deus, o Pai é a primeira Pessoa do Deus triúno, do qual o filho é eternamente gerado e do qual o Espírito Santo procede através do Filho. O Pai, quem fez todas as coisas visíveis e invisíveis através do Filho, enviou o Filho para a nossa salvação e dá o Espírito Santo para a nossa regeneração e adopção enquanto filhos de Deus. (João 1:18; Rom. 15:6; Col. 1:15-16; João 3:16; 14:26; 15:26; Rom. 8:14-17; Atos 17:28)

O Filho de Deus

O Filho de Deus é a segunda Pessoa do Deus triúno, eternamente gerado pelo pai. Ele é a Palavra e a imagem expressa do Pai. O Pai criou todas as coisas através do Filho, e o Filho sustêm todas as coisas pela sua palavra. Ele foi enviado pelo Pai para ser Deus revelado em carne e osso para a nossa salvação, Jesus Cristo. Jesus foi concebido pelo poder do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria,

completamente Deus e completamente humano, duas naturezas em uma Pessoa. Ele é o Filho de Deus e Senhor de tudo, digno de adoração, honra e reverência. Como o profetizado Salvador da humanidade, ele sofreu e morreu por todos os pecados humanos, foi ressuscitado dos mortos e ascendeu ao céu. Assumindo a nossa humanidade quebrada e alienada, Ele incluiu toda a raça humana no seu relacionamento recto com o Pai, para que na sua regeneração da nossa humanidade, nós partilhemos da sua filiação, sendo adoptados como os filhos do próprio Deus, no poder do Espírito. Como o nosso representante e substituto, ele representa toda a humanidade diante do Pai, provendo a perfeita resposta humana a Deus por nossa conta e reconciliando a humanidade com o Pai. Ele virá novamente em glória como o Rei dos Reis sobre todas as nações. (João 1:1, 10, 14; Col. 1:15-17; Heb. 1:3; João 3:16; Tito 2:13; Mateus 1:20; Atos 10:36; 1 Cor. 15:3-4; Tito 3:4-5; Heb. 2:9; 7:25; Gál. 4:5; 2 Cor. 5:14; Efésios 1:9-10; Col. 1:20; 1 Tim. 2:5; Heb. 1:8; Apo. 19:16)

O Espírito Santo

O Espírito Santo é a terceira Pessoa do Deus triúno, eternamente procedente do Pai através do Filho. Ele é o Consolador prometido por Jesus Cristo, é quem nos une com o Pai e o Filho e transforma-nos na imagem de Cristo. O Espírito trabalha em nós a regeneração que Cristo conseguiu por nós e, por renovação contínua, capacita-nos a partilhar da gloriosa e eterna comunhão do Filho com o Pai como os seus filhos. O Espírito Santo é a Fonte da inspiração e profecia ao longo das Escrituras e é a Fonte da união e comunhão na Igreja. Ele fornece dons espirituais para a obra das Epístolas e é o guia constante dos Cristãos em toda a verdade. (Mateus 28:19; João 14:16; 15:26; Atos 2:38; Mateus 28:19; João 14:17, 26; 1 Pedro 1:2; Tito 3:5; 1 Cor. 3:16; Rom. 8:16; 2 Pedro 1:21; 1 Cor. 12:13; 2 Cor. 13:14; 1 Cor. 12:1-11; João 16:13)

O Reino de Deus

O Reino de Deus, no sentido mais lato, é a suprema soberania de Deus. O reinado de Deus está agora manifesto na Igreja e na vida de cada crente que seja submissivo à sua vontade. O Reino de Deus será totalmente manifesto sobre todo o mundo após o regresso de Jesus Cristo, quando Ele libertar e entregar todas as coisas ao Pai. (Lucas 17:20-21; 1 Cor. 15:24-28; Col. 1:13; Apo. 1:6; 11:15; 21:3, 22-27; 22:1-5)

Humanidade

Deus criou a humanidade masculina e feminina à imagem e semelhança de Deus. Deus abençoou-os, dizendo-lhes para se multiplicarem e preencherem a terra. Em amor, o Senhor deu aos humanos a mordomia sobre toda a terra e as suas criaturas. Tipificada por Adão, o qual pecou, a humanidade vive em pecado contra o seu Criador, portanto espalhando o sofrimento e a morte no mundo. Apesar da pecaminosidade humana, a humanidade continua a ser, e é definida por ter sido, criada de acordo com a imagem de Deus. Portanto todos os humanos, colectivamente e individualmente, merecem amor, honra e respeito. A imagem eternamente perfeita de Deus é o Senhor Jesus Cristo, o qual é o último Adão. Deus cria através de Jesus Cristo a única nova humanidade sobre a qual o pecado e a morte não têm qualquer poder. Em Cristo, a humanidade mantém perfeitamente a imagem de Deus, e em união com Cristo, a humanidade está incluída na relação que Cristo tem com o Pai. (Gén. 1:26-28; Rom. 5:12-21; Col. 1:15; 2 Cor. 5:17; 3:18; Rom. 8:29; 1 Cor. 15:21-22; 47-49; 1 João 3:2; Col. 3:3-4)

As Sagradas Escrituras

As Sagradas Escrituras são pela graça de Deus santificadas para servir como a sua Palavra inspirada e testemunho fiel de Jesus Cristo e dos Evangelhos. Elas são o registo totalmente fiável da revelação de Deus à humanidade culminando na sua autorrevelação no Filho encarnado. Como tal, as Sagradas Escrituras são fundamentais para a Igreja e infalíveis em todas as questões de fé e salvação. (2 Tim. 3:15-17; 2 Pedro 1:20-21; João 5:39; 17:17)

A Igreja

A Igreja, o corpo de Cristo, consiste em todos os que confiam em Jesus Cristo. A Igreja é comissionada para fazer discípulos de Jesus ao estender a mão, em amor, a todas as pessoas, nutrindo e batizando aqueles que acreditam, e ensinando os crentes a obedecer a tudo o que Cristo comandou. No cumprimento desta missão, a Igreja é dirigida pelas Sagradas Escrituras, liderada pelo Espírito Santo habitando nela, e fixa continuamente em Jesus Cristo, a sua cabeça viva. (1 Cor. 12:13; Rom. 8:9; Mateus 28:19-20; Col. 1:18; Efésios 1:22)

O Cristão

O Cristão é qualquer pessoa que confia em Jesus Cristo. Os Cristãos experienciam renascimento através da regeneração do Espírito Santo, aceitam a sua adopção como filhos de Deus e entram no relacionamento correcto com Deus e com os outros humanos pela graça de Deus na medida em que são capacitados e liderados pelo Espírito Santo. A vida do Cristão é caracterizada pelo fruto do Espírito Santo. (Rom. 10:9-13; Gál. 2:20; João 3:5-7; Tito 3:5; Marcos 8:34; João 1:12-13; 3:16-17; Rom. 5:1; Rom. 8:9, 14-15; João 13:35; Gál. 5:22-23)

Os Evangelhos

Os Evangelhos são as boas novas do Reino de Deus e salvação pela graça de Deus através da fé em Jesus Cristo. São a mensagem de que Cristo morreu pelos nossos pecados e tomou-nos para si próprio antes e à parte da nossa crença n'Ele e ligou-nos a si próprio pelo seu amor de tal maneira que nunca nos deixará. Portanto, ele invoca todos os humanos a arrependem-se e a acreditar n'Ele como o Senhor e Salvador. (1 Cor. 15:1-5; Col. 2:13; 1 João 2:2; Rom. 5:8, 18-21; João 3:16-17; Lucas 24:46-48; Col. 1:19-23; Atos 8:12; Mateus 28:19-20)

Comportamento Cristão

O comportamento Cristão é caracterizado pela confiança e fidelidade amorosa a Jesus Cristo, o qual nos amou e se deu a si próprio por nós. A confiança em Jesus Cristo é exprimida pela crença nos Evangelhos e pela participação nas obras de amor de Jesus Cristo. Através do Espírito Santo, Cristo transforma os corações dos crentes, produzindo neles amor, alegria, paz, fidelidade, mansidão, gentileza, bondade, delicadeza, autocontrolo, rectidão e verdade. (1 João 3:16, 23-24; 4:20-21; 2 Cor. 5:15; Efésios 2:10; Gál. 5:6, 22-23; Efésios 5:9)

Casamento

Deus ama-nos com um amor perfeito, gratuitamente dado e eternamente fiel, estabelecendo o casamento como uma união exclusiva e sagrada entre um homem e uma mulher para ser um testemunho vivo e único que reflete e honra a relação da aliança de Deus com o seu povo em Jesus Cristo. (Gén. 2:18-22; Efésios 5:22-23; 1 Cor. 7:1-5; Rom. 1:24-27)

Graça de Deus

A graça de Deus é gratuita, não merecida e é exprimida em tudo o que Ele faz. Pela graça, o Pai redimiou a humanidade e o universo todo do pecado e morte através de Jesus Cristo, e pela graça, o Espírito Santo capacita os humanos a conhecer e amar o Pai e Jesus Cristo e deste modo a experienciar a alegria da salvação eterna no Reino de Deus. (Efésios 2:8-9; 1 João 2:1-2; Col. 1:20; Rom. 11:32; 8:19-21; 3:24; 5:2, 15-17, 21; João 1:12; Tito 3:7)

Pecado

O pecado é o estado de alienação entre Deus e toda a humanidade e consiste em tudo o que esteja oposto à vontade de Deus, incluindo actos de transgressão, negligência em fazer o bem e descrença no Deus da graça e amor que nos foi dado a conhecer em Jesus Cristo. A Bíblia associa o pecado com o Diabo, as obras do qual Jesus veio para destruir. O pecado resulta em relações danificadas,

sofrimento e morte. Por causa de todos os humanos serem pecadores, todos nós precisamos das boas notícias que Deus nos ama incondicionalmente, perdoou os nossos pecados e reconciliou-nos com si próprio através de Jesus Cristo. (1 João 3:4; Tiago 4:17; Rom. 14:23; 5:12, 17-19; 7:24-25; Marcos 7:21-23; 1 João 3:8; Efésios 2:2; Gál. 5:19-21; Rom. 6:23; 3:23-24; Efésios 2:12-13)

Fé em Deus

A Fé em Deus é uma dádiva de Deus, enraizada em Jesus e iluminada pelo testemunho do Espírito Santo nas Sagradas Escrituras. Através da fé, Deus habilita e prepara as nossas mentes para participar na comunhão de Jesus Cristo com o Pai pelo Espírito. Jesus Cristo é o Autor e Aperfeiçoador da nossa fé. (Efésios 2:8; Rom. 12:3; 10:17; Heb. 11:1; Rom. 5:1-2; 1:17; 3:21-28; 11:6; Efésios 3:12; 1 Cor. 2:5; Heb. 12:2)

Salvação

A Salvação é a restauração da comunhão humana com Deus e a libertação de toda a criação da escravidão do mal e da morte. A Salvação é dada pela graça de Deus e experienciada através da fé em Jesus Cristo, não ganha por mérito pessoal ou boas obras. Deus invoca todas as pessoas a entrar nessa comunhão divina, a qual foi assegurada para a humanidade em Jesus Cristo e é incorporada por ele como o Filho que o Pai ama, e que está sentado à sua direita. (Rom. 8:21-23; 6:18, 22-23; 1 Cor. 1:9; 1 Tim. 2:3-6; Mateus. 3:17; Col. 3:1; Efésios 2:4-10)

Arrependimento

O Arrependimento perante Deus é uma mudança de ideia e atitude em resposta à graça de Deus induzida pelo Espírito Santo e baseada na Palavra de Deus. O Arrependimento inclui a consciência da pecaminosidade pessoal também como a confiança e fidelidade para com Jesus Cristo, através do qual toda a humanidade foi reconciliada com Deus e acompanha uma nova vida santificada pelo Espírito Santo através da fé em Jesus Cristo. (Atos 2:38; 2 Cor. 5:18-19; Rom. 2:4; 10:17; Col. 1:19-20; Rom. 12:2)

Batismo

O sacramento do batismo proclama que nós somos salvos somente por Cristo, não através do nosso próprio arrependimento e fé. É uma participação na morte e ressurreição de Jesus Cristo, na qual quem éramos antigamente foram crucificados e renunciados em Cristo e nós fomos libertados das algemas do passado e dados um novo ser através da sua ressurreição. O Batismo proclama as boas novas que Cristo tomou-nos para si próprio, e que é somente n'Ele que a nossa nova vida de fé e obediência emerge. A Comunhão de Graça Internacional batiza por imersão. (Rom. 6:3-6; Gál. 3:26; Col. 2:12; Atos 2:38)

A Ceia do Senhor

No sacramento da Ceia do Senhor, nós participamos na partilha do pão e vinho em lembrança do nosso Salvador, proclamando a sua morte até ao seu regresso. A Ceia do Senhor é uma participação na morte e ressurreição do nosso Senhor. Tal como o pão e o vinho se tornam parte dos nossos corpos físicos, também nós, pela graça, partilhamos espiritualmente de Jesus Cristo no seu corpo e sangue. Portanto, a Ceia do Senhor declara aos crentes que em todos os aspectos da nossa vida Cristã nós não confiamos em qualquer obediência ou rectidão vinda de nós próprios, mas somente na graça de Deus encarnada em Jesus Cristo. (1 Cor. 11:23-26; 10:16; Mateus 26:26-28; 1 Cor. 1:9; 2 Tim. 1:9)

A Segunda Vinda

Jesus Cristo, como Ele prometeu, virá novamente para julgar e reinar sobre todas as nações no Reino de Deus. A sua segunda vinda será visível, e em poder e glória e trará o derradeiro fim do mal. Este

evento inaugura a ressurreição dos mortos e a recompensação dos santos. (João 14:3; Apo. 1:7; Mateus 24:30; 1 Tess. 4:15-17; Apo. 12:10-12; 22:12)

O Julgamento

Deus julga todos os humanos através de Jesus Cristo como pertencentes a Deus através d'Ele. Portanto, todos os humanos são, apesar de si mesmos, amados, perdoados e incluídos em Jesus Cristo, o qual é o seu Senhor e Salvador. A amor de Deus nunca cessará ou diminuirá mesmo por aqueles que, negando a realidade de quem são n'Ele, recusam o seu amor e consignam-se ao inferno; eles não irão desfrutar dos frutos da sua salvação, mas sim experienciarão o seu amor como ira. Deus disciplina aqueles que ele ama para que eles regressem a Ele e vivam; Ele espera e bate à porta, exortando-os a abrir a porta ao seu amor eterno. O julgamento de Deus em Cristo significa o derradeiro fim do mal e significa a renovação da terra e de toda a criação. (Atos 24:15; João 5:28-29; João 3:17; Rom. 5:6; Col. 1:20; 1 Tim. 2:3-6; 2 Pedro 3:9; Rom. 5:15-18; Atos 10:43; João 12:32; 1 Cor. 15:22-28; Heb. 12:6; Efésios 1:10; Apo. 3:19-20)